

CADERNO DE RESUMOS

do 1º Sipaus - Seminário Interdisciplinar
de Pesquisa em Artes,
Urbanidades e Sustentabilidade



17, 18 e 19 de Junho
2024

Caderno de resumos do Sipaus - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade

17 a 19 de Junho/ 2024

São João del-Rei – Minas Gerais - Brasil

Os textos publicados neste Caderno de resumos foram editorados a partir dos originais entregues pelos autores, sem edições ou correções feitas pelo comitê técnico.

Apresentação

O Sipaus - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade é nosso Primeiro Seminário de pesquisa. O evento acontecerá entre os dias 17 e 19 de junho de 2024 com a grata participação de 108 autores de resumos, artigos e propostas artísticas, entre discentes e docentes.

O tema – E depois do fim? - serve como metáfora para pensarmos e debatermos sobre a sociedade diante dos desafios extremos que ela mesma vem criando. É uma proposta para que se reflita sobre momentos de transição e renovação. Considera-se que a transformação social requer compreensões que reconheçam a interconexão entre os sistemas naturais, as estruturas urbanas e as expressões culturais. Sob essa perspectiva, “depois do fim” não significa um término absoluto, mas, um ponto de partida para a construção de novas realidades.

Nossa intenção foi a de reunir em diversas seções o atual corpo docente, discentes e egressos(as) e pessoas que se identificam com este e com outros temas que são caros ao nosso Programa em três dias de evento. Vamos nos reunir para apresentar e debater trabalhos que estão sendo realizados por aqui, por aí, por todo canto!

Uma das seções será especialmente dedicada à apresentação de alguns dos nossos Grupos de Estudo, Pesquisa, Extensão e Arte, uma chance de contar para demais colegas como realizamos nossos trabalhos coletivamente.

A programação do evento contará, ainda, com palestras de três professores do Programa, um de cada uma das nossas Linhas de Pesquisa, seguidas de uma mesa redonda com os demais docentes afiliados a elas. Será uma fantástica oportunidade para sentarmos e discutir nossas Linhas de Pesquisa, dialogando com quem mais quiser refletir sobre artes, urbanidades e sustentabilidade.

Esse Caderno de Resumos, como o nome diz, apresenta o que foi submetido a este Sipaus – E depois do fim? Ele já é uma mostra da amplitude e qualidade do que virá em breve!

Bem-vindo.a.s!

Comissão Organizadora

Flávio Luiz Schiavoni
Mucio Tosta Goncalves
Alexsandro José de Sá
Anakelly Silva Santos
Fernanda Torres Campos
Lívia Rodrigues Stefani
Lorena de Moraes Faria
Luiza Queiroz Barroso
Paulo Sérgio Abreu da Silva
Suzana Helena Ceranto Ribeiro

	Dia 01 - 17/06	Dia 02 - 18/06	Dia 03 - 19/06
08:00 08:30	Credenciamento		
08:30 09:00	Coffee break		
09:00 10:00	Sessão 1	Sessão 5	Sessão 08
10:00 11:00	Sessão 2	Sessão Filme "O Jucá da Volta" Júnia Torres	Sessão 09 - Grupos de pesquisa, extensão, estudo e arte
11:00 12:00	Cerimônia de abertura		
12:00 13:30	Almoço		
13:30 14:30	Sessão 3	Sessão 6	Sessão 10
14:30 15:30	Sessão 4	Sessão 7	Sessão 11
15:30 16:00	Coffe Break		
16:00 18:00	Palestra e Mesa Redonda Processos Criativos Zandra Miranda	Palestra e Mesa Redonda Processo de Difusão: Popularização, Educação e Aplicabilidade Iara Lopes	Palestra e Mesa Redonda Recepção, Crítica e Experiência: Narrativas Contemporâneas Paulo Caetano
18:00 21:00	Rendezvous 1 Solar da Baronesa	Rendezvous 2 Centro Cultural Virgilio Dornelles Dangelo	Rendezvous 3 Cura Cerimônia de encerramento

***Toda atividade diurna será no Campus Santo Antônio - CSA**



Zandra Miranda Graduada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e Mestre em Artes pela Universidade de Illinois (1997). Defendeu seu Doutorado em Artes Visuais pela Unicamp em 2008, com a tese Convite ao encontro caótico entre a Cerâmica, a Gravura e o Fogo, trabalho que expõe processos e resultados de suas pesquisas plásticas em uma prática fronteiriça entre as linguagens da gravura e da cerâmica. Em seu pós - doc, desenvolvido junto à Unesp, aborda a paisagem

cultural sanjoanense em cerâmica e pinturas em terra e ouro. Atualmente é professora adjunta e coordenadora do curso de Artes Aplicadas, ênfase em cerâmica da UFSJ. Coordena o programa de extensão Museu do Barro desde 2012, um dos núcleos de memória do Centro de Referência da Cultura Popular – CMAX, onde desenvolve atividades visando a preservação de seu acervo material e de saberes e fazers tradicionais da cultura cerâmica brasileira. Em suas pesquisas atuais propõe investigações sobre a cerâmica como materialidade, linguagem artística e processo, além de suas possibilidades de aplicação social e terapêutica. Estuda os processos de criação artística, desde a concepção e projeto até os resultados finais. Estuda ainda as possibilidades de desenvolvimento de produtos cerâmicos para inclusão social e geração de renda em comunidades que se encontram em risco social, trabalhando em em contextos de educação formal e não formal e visando a sustentabilidade econômica e socioambiental. É sócia fundadora e atual Diretora-Presidente da Associação dos Artistas de São João del Rei, onde desenvolve diversas atividades como Conselho Curador e tutoria do Ateliê de projetos Vitral.



Júnia Torres é documentarista e antropóloga, reconhecida por sua vasta contribuição no campo do cinema etnográfico. Como integrante fundamental da Associação Filmes de Quintal, ela desempenha um papel essencial na promoção e curadoria de eventos culturais de destaque. Júnia é amplamente conhecida como organizadora e curadora do forumdoc.bh – Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte, um evento prestigiado ao longo de 27

edições. Sua expertise como curadora também se estende a mostras cinematográficas de relevância nacional e internacional, incluindo "Cinema, Território Ameríndio" (2017), "Política e Palavra no Documentário" (2016) e "Mekukradjá: encontro de realizadores e escritores indígenas" no Instituto Itaú Cultural SP, onde seu trabalho foi reconhecido e celebrado. Além de suas contribuições curatoriais, Júnia é uma diretora talentosa, cuja filmografia inclui obras aclamadas como "A Rainha Nzinga Chegou" (co-direção com Isabel Casimira, Brasil/Angola, 2020), "Nos olhos de Mariquinha" (co-direção com Cláudia Mesquita, Brasil, 2008) e "O Jucá da Volta" (co-direção com Antônio Bispo dos Santos/Nego Bispo, 2014). Seu trabalho pioneiro, como em "Aqui Favela, o Rap Representa" (co-direção com Rodrigo Siqueira, 2002), foi reconhecido com prêmios prestigiosos, demonstrando seu compromisso com a excelência cinematográfica e a exploração de narrativas culturais ricas e diversas.



Iara Lopes Possui Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (1999). Mestrado e Doutorado em Genética e Evolução pela Universidade Federal de São Carlos (concluídos em 2002 e 2006, respectivamente). Atua principalmente em temáticas ligadas à Genética e Evolução, Divulgação e Ensino de Ciências Naturais, Extensão Universitária.

TEMA da palestra: Popularização de trabalhos acadêmicos: uma forma de adiar o fim do mundo?



Paulo Caetano Professor Associado da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), leciona no curso de Comunicação Social (Jornalismo), na área de Ciências da Linguagem, e no PIPAUS. Possui Graduação em Letras, Mestrado em Estudos Literários e Doutorado em Estudos Linguísticos, todos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua no Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade, e no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Práticas Culturais do Heavy

Metal. Tem experiência em estudos do discurso a partir de temáticas transversais, com atuação principalmente nos seguintes temas/áreas: artes, urbanidades e sustentabilidade; linguagem e representação; mídia e discurso; territórios do heavy metal mineiro; estudos "guturais"; cultura brasileira e relações raciais; racismo na mídia; pan-africanismo; cultura afro-caribenha e afro-brasileira; estudos culturais; etnomusicologia, produção cultural e extensão universitária. Desenvolve trabalho musical autoral com os grupos Witchhammer e Saguáros.

TEMA da palestra: Desafios da escrita transdisciplinar.

Mesas Redondas

Processos Criativos (17/06)

- Adilson Roberto Siqueira
- Adriana Gomes do Nascimento
- Flávio Luiz Schiavoni
- Iara Freitas lopes
- Márcia Saeko Hirata
- Mateus de Carvalho Martins
- Zandra Coelho de Miranda

Processo de Difusão: Popularização, Educação e Aplicabilidade (18/06)

- Adilson Roberto Siqueira
- Filomena Maria Avelina Bomfim
- Iara Freitas lopes
- Márcia Saeko Hirata
- Mateus de Carvalho Martins
- Paulo Henrique Caetano
- Sérgio Gualberto Martins
- Zandra Coelho de Miranda

Recepção, Crítica e Experiência: Narrativas Contemporâneas (19/06)

- Adriana Gomes do Nascimento
- Carlos Frederico Bustamante Pontes
- Filomena Maria Avelina Bomfim
- Múcio Tosta Gonçalves
- Paulo Henrique Caetano

Conteúdo

Mesa Redonda - Processos Criativos	17/06 09h00
PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTE E CIÊNCIA	4

Trabalhos Científicos - Sessão 1	17/06 09h00
Dois olhares feministas sobre o cinema e a construção de uma metodologia de análise do cinema LGBTQIAPN+	7
A imagem como metodologia: a utilização da etnografia de rua em uma investigação de arte urbana	9
Design criativo da sala de aula: estudantes e professoras em trabalho colaborativo para a transformação humanizadora do espaço escolar	11
Por caminhos e retalhos decoloniais: processos criativos coletivos do grupo de pesquisa A.T.A	13
Utopias urbano-camponesas: (eco)vilas/aldeias e a naturalização extensiva/planetária	15

Trabalhos Científicos - Sessão 2	17/06 10h30
A Confluência como Meio Potencializador da Cartografia do Intangível - Objeto de Estudo: Desenvolvimento da Obra "Fragmentos"	19
Breve Análise da Dinâmica do Carnaval Brasileiro como Rito Gerador do "Sabir Cultural" e da "Interculturalidade" no Cenário de sua Realização	20
Entre acordes, "disritmias" e encontros: experimentações sonoro-musicais na saúde mental	22
Arteterapia como instrumento de transformação de vidas e de materiais	24
Arte participativa e Livro de artista: exploração teórico-prática do processo de criação de dois livros de artista participativos em São João del-Rei-MG	26
ARTETERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE/SUS: IMPACTOS DO CONTROLE SOCIAL AMPLIADO NA SOCIEDADE	28

Trabalhos Científicos - Sessão 3 **17/06 13h30**

Análise sobre a dinâmica socioespacial do município de Pedra Azul a partir da produção de queijo cabacinha artesanal	32
Criando sonhos, mudando vidas: uma experivivência sustentável-humanística no Centro POP - Lagoinha/Belo Horizonte-MG, através da arte-educação	34
Observatório Astronômico de Barbacena e a dádiva: perspectivas de afeto em Ambientes Urbanos	36
Ecologia Urbana e relações reflexivas sobre o Antropoceno e as Mudanças Climáticas	38
Qualidade dos alimentos, combustível da vida e do planeta.	40

Trabalhos Científicos - Sessão 4 **17/06 14h30**

Pedagogia dos Pés Descalços: Quando Escolarização e Crise Ambiental se Encontram	44
Escritas cocaienses: Nos escute!	46
Reciclagem, da ilusão a necessidade: uma abordagem entre arte e ciência	48
Gestão de resíduos de serviços de saúde e urbanos de São João del-Rei – Minas Gerais	50
Reestruturação da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei na pandemia: atendimento dos casos e prevenção de contaminação	52

Trabalhos Científicos - Sessão 5 **18/06 09h00**

Alvenarias vernáculas em São João del-Rei. Materiais para o Ensino, Pesquisa e Extensão	56
Sustentabilidade em Centros Culturais: O caso do Instituto Ruth Guimarães	58
Programa Saberes da Terra: permacultura, bioconstrução e arte	60
A arte do Forro e Painéis de Bambu: História e Contemporaneidade com os Princípios da Permacultura	62
SABORES E SABERES ANCESTRAIS: O Museu do Barro e o fomento das culturas cerâmica e gastronômica brasileiras através da criação de painéis.	64
A trajetória humana do azulejo	66

Trabalhos Científicos - Sessão 6 **18/06 13h30**

Resistir, Ocupar e se Fazer Ouvir	70
Transborda: a fotografia e o bordado contam histórias	72

A historiografia hegemônica dos lugares e o apagamento das mulheres	74
Festa da Santa Cruz em São João del-Rei: do auge à decadência	76

Trabalhos Científicos - Sessão 7 **18/06 14h30**

Arte aliada ao pensamento Sagrado e Profano: a musicalidade do Largo do Carmo, em São João del-Rei	80
Estratégias para viabilizar a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social: análise das estruturas administrativas e normativas de SJDR/MG	82
Igualdade para os desiguais: o desequilíbrio das políticas públicas em São João del-Rei, visto a partir do território do Senhor dos Montes	84
Políticas públicas de cultura na Praça do Rosário em Lavras MG: uma análise sobre a ação do Estado e as disputas de poder no campo político municipal	86
A paisagem urbana de Conselheiro Lafaiete e os conflitos de uma cidade em expansão territorial	88

Trabalhos Científicos - Sessão 8 **19/06 09h00**

Atravessamentos e trajetórias: narrativas e memórias do grupo de pesquisa A.T.A.	92
E depois do fim: cidades e experiência na poética de Régis Bonvicino	94
O azul e sua simbologia hierárquica a partir do livro Moça com Brinco de Pérola da escritora Tracy Rose Chevalier: breves reflexões sobre a utilização da cor azul e sua importância na história da humanidade.	95
Narrativas de Guimarães Rosa sobre as boiadas	97
Contribuições do Mandombe no movimento panafricanista contemporâneo	99

Grupos de pesquisa, extensão, estudo e arte **19/06 10h30**

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação (GEPEducomufsj)	103
ALICE (Arts Lab in Interfaces, Computers and Education, Exceptions, Experiences, Entertainment, Environment, Entropy, Errors, Everything Else and Etcetera)	104
Da organização ao mutirão e à América Latina	106
Entre anagrama, palíndromo e etc.: experiment(a)ções do Grupo de Pesquisa A.T.A.- UFSJ	107

Grupo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão em práticas culturais do Heavy Metal	108
LANOAR - Laboratório Nômade de Artes Performativas, Regeneratividade e Adaptação Climática	109
Música, musicoterapia e esquizoanálise: intervenções na atenção psicossocial	111
Observatório Urbano de São João del-Rei	112

Trabalhos Científicos - Sessão 10 **19/06 13h30**

Corpoespaçotempo do Yoga: uma arte-ciência da natureza	116
Performances do corpo-quebrada rumo ao Ecoceno	118
Maiêutica 666	119
Performances regenerativas e produção de resiliência comunitária para a adaptação climática	120
Arte performática: imersiva- participativa e subversiva	122

Trabalhos Científicos - Sessão 11 **19/06 14h30**

A “ARTE” DOS ALGORÍTMOS: CONSIDERAÇÕES MORAIS SOBRE A IA NO TEATRO	126
Método empírico-espiritual-cosmopolítico: yoga, xamanismo e pajelança como ferramentas de pesquisa	127
AliceCast: a orquestra do saber colaborativo	129
Tecnologia e Cultura Underground: Novas Perspectivas para a Promoção da Diversidade Musical	131
Epistemologia headbanger: uma perspectiva	133
Práticas culturais e territoriais do heavy metal: a constituição dos “Estudos Guturais”	135

Propostas Artísticas

Anjos Terríveis	139
Varal Artístico: Lendas e Fábulas do Brasil	140
Enredo de fé	141
Show Pelos - “Atlântico Corpo”	142
Exposição da obra Cartografias do Corpo-Natureza	143
Tons e Sons sagrados e profanos de Del-Rey	144
À Ferro e Fogo	145
Exposição “Paisagem e Memória”	146
Revirando Espelhos	147
Corpo cerâmico	149

Gestão de resíduos de serviços de saúde e urbanos de São João del-Rei – Minas Gerais	150
Maiêutica 667	152
A Última Queda	153
Piras pirofágicas	154
Cartografia dos Aromas	155

Índices Remissivos

Autores	156
Palavras-chaves	158

Mesa Redonda - Processos Criativos

PROCESSOS CRIATIVOS EM ARTE E CIÊNCIA

♪ Zandra Coelho de Miranda

Palavras-chave: Criatividade; Processos criativos; Pesquisa em arte; Arte comunitária;

Este artigo explora a relação entre a arte e a ciência através da pesquisa artística, propondo um diálogo com os métodos científicos. Ao investigar os processos de criação artística e suas interseções com a investigação científica, destacamos a importância da intuição, sensibilidade e cognição como componentes críticos na produção de conhecimento. Situamos esta discussão dentro da linha de pesquisa "Poéticas Artísticas e Socioculturais: Espaço, Memória e Tecnologias" do Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), que visa integrar novas teorias e metodologias para uma cultura sustentável e consciente. O artigo também considera as contribuições e conceituações da arte comunitária e da criação compartilhada, abordadas por François Matarasso, em promover a aplicabilidade social e educativa da arte.

Trabalhos Científicos - Sessão 1

Dois olhares feministas sobre o cinema e a construção de uma metodologia de análise do cinema LGBTQIAPN+

♪ Carlos Frederico Bustamante Pontes

Palavras-chave: Cinema LGBTQIAPN+; Análise fílmica; Estudos feministas; Estudos queer;

A proposta do artigo é descrever e analisar alguns aspectos de uma metodologia de análise do cinema LGBTQIAPN+ construída, principalmente, a partir de pressupostos conceituais vinculados à análise do cinema pelo viés dos estudos feministas. As referências teóricas centrais desta metodologia são a professora italiana emérita de História da Consciência da Universidade da Califórnia, Santa Cruz, Teresa de Lauretis, e a professora inglesa de Filmologia e Estudos de Mídia em Birkbeck, Universidade de Londres, Laura Mulvey. Ambas as professoras e autoras feministas entendem que as sociedades ocidentais de estrutura basilar (cishetero)patriarcal vão constituir sujeitos “genderados”, ou seja, marcados por especificidades de gênero (LAURETIS, 1987) binárias, que, por sua vez, vão produzir bens culturais nos quais a referência de concepção, e ao mesmo tempo de recepção de tais obras, é, em sua maior parte, o masculino (cisheteropatriarcal) (MULVEY, 1983). Com base neste pressuposto conceitual central, a metodologia construída de análise do cinema LGBTQIAPN+ encontrou eco para a realização das análises fílmicas intencionadas pelo autor deste artigo a fim de que este alcançasse seus objetivos em sua tese de doutoramento. Assim, entre 2015 e 2018 foram analisadas cenas de 23 longas-metragens LGBTQIAPN+ exibidos no Brasil, no cinema, entre os anos de 1978 e 2016. O intuito da tese foi averiguar em que medida tal produção cinematográfica vem, ao longo do tempo, favorecendo e/ou desfavorecendo o “olhar” sociocultural ocidental acerca das pessoas LGBTQIAPN+. Um dos resultados desta pesquisa de doutorado foi a de que com as mudanças sociais e culturais ocorridas com o passar dos anos citados, o cinema LGBTQIAPN+ foi se tornando aos poucos mais favorável

para a construção de uma visão sociocultural mais positiva sobre os grupos identitários representados nos filmes. É através da descrição, análise e exemplificação de como o autor da tese chegou a esta conclusão por meio da metodologia em questão, que o artigo pretende tratar.

A imagem como metodologia: a utilização da etnografia de rua em uma investigação de arte urbana

♪ Thiago Morandi

Palavras-chave: Antropologia visual; Sociologia da imagem; Etnografia de rua; Metodologia de pesquisa; Fotografia;

As fotografias e os produtos audiovisuais são instrumentos utilizados em estudos antropológicos e sociológicos que remonta há muitas décadas. Bronislaw Malinowski e Jean Rouch, por exemplo, acompanharam em seus trabalhos de campo o próprio desenvolvimento tecnológico da fotografia e do cinema no século XX. Para além do uso da fotografia e do vídeo como modos de comprovação, ilustrações de fatos históricos e objetos de estudo em si, a imagem proporcionada pelas câmeras - e mais recentemente smartphones - e seus usos em campo, são a própria metodologia científica, ou seja, defendo a imagem enquanto metodologia antropológica, pois o equipamento de registro fotográfico/videográfico se torna parte integrante do corpo do pesquisador, que por meio de construções sociais de realidade (BERGER; LUCKMANN, 2004) e capitais adquiridos enquanto indivíduos (BOURDIEU, 1989), decidem quais enquadramentos devem ou não serem registrados, quadros definidos por questões éticas e sociais, principalmente por meio do poder simbólico (BOURDIEU, 1989) e dos efeitos de lugar (BOURDIEU, 1997; WACQUANT, 2006). Este estudo, portanto, é ancorado na perspectiva da etnografia de rua (ROCHA; ECKERT, 2013) e tem por objetivo destacar a imagem como metodologia científica, tendo como campo de estudo grupos de grafiteiros e pixadores na cidade de Belo Horizonte, no Brasil. Tendo como prática de trabalho de campo investidas em regiões periféricas, que ilustram como a imagem está presente no modo de fazer antropologia. Aspectos metodológicos que identificados como características próprias da antropologia, enquanto estudos no campo das ciências sociais, e, que podem ser utilizados de modo transdisciplinar em outras áreas e campos de estudo, tais como, a comunicação e as artes. Disciplinas essas que permitem a identificação

da imagem enquanto metodologias e aplicações práticas diversas, tanto em campos de estudo, estudos relacionados a teorias e a própria aplicabilidade da imagem enquanto um elemento científico e artístico, que pertencem aos processos de criações.

Design criativo da sala de aula: estudantes e professoras em trabalho colaborativo para a transformação humanizadora do espaço escolar

♪ Laísa Macêdo Brandão

♪ Ianê Barbosa de Jesus

Palavras-chave: Afetividade; Centro Juvenil de Ciência e Cultura; Estudante;

A afetividade na educação contribui para um processo formativo mais humano e significativo. As interações com outras pessoas e com o espaço em que estudantes estão inseridos são essenciais para uma humanização da educação. O envolvimento e engajamento dos jovens dependem também de um acolhimento por parte da escola. Transformar o espaço escolar colaborativamente com estudantes e professoras foi uma dinâmica que tornou possível uma relação mais próxima com os estudantes, entendendo mais as suas dificuldades e necessidades. O Centro Juvenil de Ciência e Cultura estimula o estudante a ser autor da sua jornada através de Aprendizagem Criativa. A humanização nos processos de ensino facilita o engajamento dos estudantes, despertando assim interesse em conhecer, aprender, desenvolver e pesquisar. Levando em conta as características do CJCC e as necessidades educacionais do momento histórico em que passavam, duas professoras, no período pós isolamento pandêmico, perceberam que estudantes necessitavam de uma maior atenção e de mais escuta ativa e sensível. Assim, dispostas a dialogar e entender os jovens, possibilitaram que houvesse intervenções no espaço físico com decisões, criações e com a mão na massa desses estudantes. Em alguns momentos, a interação com alguns outros funcionários e professores foram inevitáveis, pois o prazer na ambientação foi tão bem expressada pelos estudantes que contagiou alguns que observavam. A transformação do ambiente ocorreu em momentos em que estudantes não estavam em outras atividades, no tempo que seria ocioso. A atratividade do espaço contribuiu para o engajamento dos estudantes, que ficaram entusias-

mados com as oficinas que seriam posteriormente ofertadas naquelas salas. A mobilização para construir um espaço mais humano e acolhedor foi natural e sem imposição. Em alguns casos, solicitaram permissão para executar alguma ação, como um desenho na parede, já em outros, tomaram a decisão pois já se sentiam livres para customizar a sala do "jeito deles".

Por caminhos e retalhos decoloniais: processos criativos coletivos do grupo de pesquisa A.T.A

- ♪ Adriana Gomes do Nascimento
- ♪ Amon Christian Lasmar
- ♪ Jacqueline Bittencourt Araujo
- ♪ Maria Cristina Alves Pereira
- ♪ Paulo Jarbas Cardoso da Silva
- ♪ Rafaella Anielly Silva Borges

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa A.T.A; Interdisciplinaridade; Decolonialidade; Processo criativos;

Participar de processos criativos coletivos seja, artístico, de pesquisa, de construção comunitária, inclusive por narrativas diversas, nos aproxima decolonialmente da cosmologia indígena e conscientiza dos genocídios, epistemicídios e das diferentes formas da colonização, assim como das saídas dessas emboscadas e incongruências da humanidade. Trabalhar coletivamente é um enorme desafio perante as destruições sistêmicas que o sistema patriarcal e colonizatório impôs àqueles têm sido por ele subjugados. Em *A Queda do Céu*, de Davi Kopenawa (2010) alerta que se não frearmos a destruição dos sistemas naturais planetário, o céu irá cair sobre nossas cabeças. De fato isso já está ocorrendo, não só aqui no Brasil mas em vários lugares ao redor do globo. As tecnologias mais envolvidas pelos povos originários para a vida em harmonia com a Natureza é por meio do trabalho coletivo e comunitário de produção de alimentos e resgate com transmissão de conhecimentos preservados por meio de oralidades, consolidando a memória coletiva e suas narrativas no tempo. Como diz Ailton Krenak (2022) “o futuro é ancestral”. Produzir conhecimentos e arte pelo grupo de pesquisa A.T.A. tem sido pela aplicação dessa maneira coletiva ancestral de viver e se relacionar. Os trabalhos com os integrantes envolvidos com as atividades de

pesquisa e extensão do grupo são articulados e colaborativos, no sentido de compartilhamento de informações, dados e produções de conhecimentos. Os trabalhos aqui apresentados como resultados deste processo e de trocas narrativas fazem parte de uma série denominada *Urbaneza Naturano*, como entendimento fusionado de uma troca necessária e indispensável entre o que se constitui como Urbano e Natureza. Explorar os campos de pesquisa da natureza humana e socioespacial enriquece as possibilidades e torna o grupo de pesquisa A.T.A. um núcleo de apoio e amplificação das discussões, com resultados que vão desde a geração de novos métodos e possibilidades educacionais até a consolidação e aplicação de métodos já utilizados. Essa estrutura nos faz crer em uma educação que é coletiva, inter e transdisciplinar, que por seu fluxo de coexistências segue dinâmicas de pensamento correlacionadas com os de Ana Clara Torres Ribeiro (2000) sobre a polissemia das interações no tecido social em conjunto a metodologias nas perspectivas de Paulo Freire (2014), a respeito da educação como prática social. Englobamos perspectivas que apontam a natureza, o urbano e os sujeitos como alicerce urgente para a movimentação acadêmica contemporânea. Em uma sociedade que se aparta e é afastada cada dia do que resta de natureza nos espaços urbanizados, seja por negação, ignorância ou falta de possibilidade de acesso à terra, trazer essa temática para os estudos tem sido uma das premissas que rege as práticas e ações do grupo. Da série aqui debatida nos referenciamos interdisciplinarmente no contemporâneo (AGAMBEN, 2009) pelos seguintes vieses: histórica crítica, da longa duração de Braudel, decolonial pelo viés da modernidade/ colonialidade latino-americana, iconográficos, imagéticos e das visualidades, das interações socioambientais e nos comprometimentos político-econômicos da ecologia. Os temas investigados estão centrados na América Latina, Brasil, Minas Gerais com perspectivas narrativas, criativas e disruptivas.

Utopias urbano-camponesas: (eco)vilas/aldeias e a naturalização extensiva/planetária

♪ Pedro Henrique Azalim Cunha

♪ Roberto Luiz Monte-Mór

Palavras-chave: Naturalização extensiva/planetária; Utopias urbano-camponesas;

O artigo oferece uma análise profunda ao contrastar a hipótese industrial de reversibilidade do caos ambiental com os princípios arraigados nas comunidades tradicionais e nos povos originários, os quais priorizam a integração harmoniosa com a natureza. Essa comparação destaca a importância de revisar as abordagens contemporâneas à crise ambiental, reconhecendo a sabedoria acumulada ao longo de gerações por essas comunidades. No centro dessa reflexão estão as ecovilas e aldeias, tanto no Brasil quanto na Índia, que representam exemplos tangíveis de como é possível sintetizar tradições ancestrais com conhecimentos tecnológicos modernos. Essas comunidades propõem um modelo de convivência que integra elementos urbanos, naturais e espirituais, oferecendo uma alternativa tangível à insustentabilidade predominante na sociedade contemporânea. As ecovilas, em particular, emergem como espaços onde são promovidas práticas de regeneração ambiental, economia solidária e autogestão. Esses princípios refletem uma mudança de paradigma em direção a um estilo de vida mais sustentável e resiliente. Por outro lado, as aldeias indígenas e camponesas, embora muitas vezes redefinidas pelo avanço da urbanização, continuam a ser fontes de inspiração para visões utópicas de comunidades urbanas e rurais harmoniosamente integradas. A integração da ecologia com a espiritualidade é outro ponto-chave abordado no artigo. A ideia de que esses dois aspectos podem se complementar para gerar práticas holísticas é enfatizada como uma abordagem essencial para cultivar o respeito pela vida em todas as suas formas, sejam humanas ou não. Esse reconhecimento da interconexão de todos os seres vivos pode, por sua vez, promover o que é descrito como um desenvolvimento cosmopolítico - uma abordagem política que transcende fronteiras

nacionais em prol da sustentabilidade global. Entretanto, o artigo também adverte sobre os perigos da cooptação dessas práticas pela lógica capitalista dominante. Para garantir uma transformação genuína em direção à naturalização e à sustentabilidade planetária, é crucial que tais conceitos e práticas não sejam apenas absorvidos pelo mercado, mas sim difundidos de maneira acessível e inclusiva. Isso requer um esforço coletivo para proteger e preservar esses conhecimentos, ao mesmo tempo em que se trabalha para torná-los amplamente disponíveis para todas as pessoas, independentemente de sua posição socioeconômica. O artigo oferece uma visão abrangente das possibilidades e desafios associados à integração de princípios e práticas das comunidades tradicionais e ecovilas na busca por um futuro mais sustentável e equitativo. Essa abordagem não apenas destaca a importância de aprender com as culturas ancestrais, mas também ressalta a necessidade de agir de forma a proteger e promover esses valores em um contexto global em rápida transformação.

Trabalhos Científicos - Sessão 2

A Confluência como Meio Potencializador da Cartografia do Intangível - Objeto de Estudo: Desenvolvimento da Obra “Fragmentos”

♪ Júlia de Assis Ferreira Silva

Palavras-chave: Confluência; Pertença; Território; Identidade;

Este artigo surgiu como uma escrita ativa-reflexiva a partir da observação e vivência da realização da Obra Conjunta “Fragmentos” que compôs a 8ª Mostra Vestígios, pertencente ao Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, PIPAUS. A proposta do texto dedica-se em analisar e compreender os processos coletivos que, através da mediação da arte, impactam a identidade e sensação de pertença do sujeito estrangeiro com um novo território, tendo aqui em específico a Cidade de São João Del Rei. Se tornando a partir deste processo um sujeito híbrido em sua identidade que surge pelo florescer da confluência com a comunidade que no território já está inserida. Assim, na possibilidade de entendermos aqui a cartografia ancorada em um sentido plural, que transpassa a compreensão de ser somente uma ciência de representação terrestre, compreendo-a como um processo que envolve a apresentação do sensível através de uma contínua construção de conexões, de um contínuo compartilhamento de relações. Analisando por meio desta interpretação, aqui denominada de “cartografia do intangível” o processo de criação da Obra “Fragmentos”.

Breve Análise da Dinâmica do Carnaval Brasileiro como Rito Gerador do "Sabir Cultural" e da "Interculturalidade" no Cenário de sua Realização

♪ Júlia de Assis Ferreira Silva

♪ Márcia Saeko Hirata

♪ Leandro Garcez Targa

Palavras-chave: Carnaval; "Sabir Cultural"; "Interculturalidade"; Hierarquia; Resistência;

O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa, em desenvolvimento, dentro do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ). O trabalho surge como uma proposta de analisar, no âmbito das discussões Pós-Colonial e Decolonial, a transformação do Entrudo em Carnaval no século XIX no Brasil. Parte-se da hipótese de que esta transformação representou uma forma de dominação e controle dos corpos colonizados pelo poder vigente da época, que pretendia inserir neste cenário hábitos festivos europeus, baseados principalmente no dito "carnaval veneziano" utilizando em seu escopo o uso das máscaras, das fantasias exacerbadas e dos bailes em lugares privados, considerados pela época o ápice da festividade luxuosa e "civilizada" a qual o Brasil tinha como objetivo se enquadrar. Também é pretendido, neste artigo, analisar como este processo "civilizador" objetivado através do carnaval é apagado no percurso histórico de seu desenvolvimento, o transformando numa das maiores referências culturais nacional numa lógica classificatória de "unidade cultural". Objetiva-se também compreender como, nesta perspectiva, esta festividade começa a engendrar a população negra e periférica, analisando para isso o surgimento do samba como ritmo carnavalesco na transição do século XIX para o século XX e o surgimento das Escolas de Samba. Esta análise é baseada no conceito de "Sabir Cultural", utilizada por Pierre Bourdieu e por Abdelmalek Sayad (2006), em relação a compreensão da idiossincrasia inerente

a população negra e periférica no contexto carnavalesco a partir de suas percepções geradas pela modernidade. Pode-se, por este aspecto, compreender que os sujeitos se tornam, nesta dinâmica, relacionais no momento que simbolizam as relações e suas ações no universo modificado pelo contato com o fator colonial. Constata-se assim, que através desta ação há uma reação, uma resistência dos corpos colonizados pelo rito do carnaval que se reflete tanto na ocupação do urbano como na agência do poder simbólico e cultural que está imbricado na produção carnavalesca, utilizando nesta perspectiva a conceituação de "Interculturalidade" e "Pensamento de Fronteira" da autora Catherine Walsh (2019) para compreender esta integração de agência negra em um universo ao qual não se pode mais desconhecê-lo ou negá-lo, sendo desta maneira a integração ao carnaval um fator de tecnologia e resistência.

Entre acordes, "disritmias" e encontros: experimentações sonoro-musicais na saúde mental

- ♪ Ana Clara Fernandes Ferreira
- ♪ Aya Hiromi Shitara
- ♪ Brenda Heloisa Ramalho
- ♪ José Rodrigues de Alvarenga Filho
- ♪ Lorena Sales Guimarães Reis
- ♪ Lucas Augusto de Carvalho
- ♪ Natália Miranda Barbosa

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Esquizoanálise; CAPS; Saúde Mental;

O presente trabalho explora a integração de práticas artísticas e científicas no contexto da atenção psicossocial em saúde mental, tomando como acontecimento prático o estágio vinculado ao curso de graduação em Psicologia da UFSJ, "Batucantar: oficinas psicomusicais na saúde pública" nos CAPS de São João del-Rei, realizado em 2023. Esta experiência representa a experimentação de processos criativos em ambientes interdisciplinares, empregando a musicoterapia comunitária, a música e a esquizoanálise como ferramentas teóricas e metodológicas essenciais. As oficinas buscavam criar um ambiente acolhedor para a escuta atenta e a expressão tanto individual quanto coletiva dos participantes - usuários do CAPS e estagiários. A relação com a música, neste contexto, transcendeu a performance ou o aprendizado de um instrumento, focando na expressão e vibração dos modos de subjetivação e revelando potenciais e linhas de insalubridade. Em um contexto mais amplo, o projeto dialoga com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a luta antimanicomial, visando substituir a lógica asilar dos hospícios pela integração dos usuários em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

dentro de diferentes territórios. Por este viés, o CAPS é um dispositivo de intervenção na cidade. Pois, a própria cidade é convidada a pensar a loucura e as práticas coletivas de cuidado em saúde mental. Por outro lado, a despeito das recentes tendências de uma contrarreforma psiquiátrica que reforça a lógica manicomial, nosso estágio se posicionou como uma experimentação em que a arte foi utilizada como uma potência ético-estética-política de transformação. Acreditamos na capacidade inventiva da vida e, diante dos enormes desafios que cercam o campo político da atenção psicossocial no Brasil, vemos a arte e a ciência como meios fundamentais para lutar por um mundo não manicomial. Ainda que a luta nos coloque em situações de sofrimento e questionamento de nossa própria capacidade de interferir nesta realidade, ainda que nos sintamos inúmeras vezes impotentes diante dos poderes coloniais-capitalísticos, seguimos lutando fazendo da arte-ciência um modo de resistir.

Arteterapia como instrumento de transformação de vidas e de materiais

♪ Maria Cristina Alves Pereira

♪ Ísis Junqueira Pinheiro

Palavras-chave: Arteterapia; Mulheres; Intergeracional; Política pública; Sustentabilidade;

Esse estudo acompanha a intervenção arteterapêutica, que vem sendo realizada, com mulheres assistidas na Casa da Mulher da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), e está ancorada na inter-transdisciplinaridade utilizando-se de princípios da arte, da urbanidade e da sustentabilidade na sua condução. A Casa da Mulher está vinculada à Secretaria Especial de Direitos Humanos-SEDH da PJF. E, a SEDH foi criada com objetivos de formular, executar e avaliar as políticas públicas e a promoção da cidadania. E, dentre suas competências está a manutenção da Casa da Mulher, a qual oferece serviços de proteção às mulheres vítimas de violência nos âmbitos doméstico e familiar (PJF, 2024). O projeto de oficina de arteterapia na Casa da Mulher foi elaborado em 2022, pela assessoria de políticas de pessoa idosa, numa perspectiva intergeracional, que busca promover a saúde mental através da manipulação e transformação de materiais diversos doados em recursos artísticos expressivos, concomitantemente, favorecendo a relação interpessoal e fortalecimento emocional. Essa ação iniciou-se em janeiro de 2023, com objetivo de integrar a rede de apoio às mulheres vítimas de violência, e posteriormente, foi ampliado para as mulheres da comunidade assistidas pelo equipamento. As atividades arteterapêuticas buscam acolher e atender o público de mulheres adolescentes, adultas e idosas que acessam o serviço. Pois, a arteterapia promove o autoconhecimento e a reflexão sobre si próprio, ajuda na expressão e comunicação de sentimentos, explora a imaginação e criatividade, diminui estresse e ansiedade, eleva a autoestima e ainda contribui para a concentração, atenção e memória individual, além de promoção de troca de saberes. E, o objetivo de realizar esse processo arteterapêutico

coletivamente, através do relacionamento intergeracional, centrado na expressão do ser humano, promove através das oficinas artísticas terapêuticas a exploração de materiais plásticos em diferentes linguagens expressivas. Desta maneira, possibilitando fortalecer a vivência mútua e reconhecer a troca de experiências de cada uma das participantes. Afinal, esse tipo de atividade gera com o tempo ressignificações sobre a existência, pois as pessoas em todas as idades estão abertas a novos aprendizados e experimentações. E, o fazer junto através desses processos artísticos criativos é fomentador da qualidade de vida. Nesse sentido, a arteterapia proposta ao longo desse tempo de intervenção tem sido importante instrumento, que auxilia no processo de transformação dessas mulheres, e fundamenta-se em abordagens da psicologia e da artivismo, no intuito gerar experiências produzidas pelas poéticas artísticas, que reflitam processos sustentáveis e socioculturais na contemporaneidade.

Arte participativa e Livro de artista: exploração teórico-prática do processo de criação de dois livros de artista participativos em São João del-Rei-MG

- ♪ Lívia Rodrigues Stefani
- ♪ Márcia Saeko Hirata
- ♪ Zandra Coelho de Miranda

Palavras-chave: Arte participativa; Livro de artista; Criação coletiva; Imaginação; Criatividade;

Este estudo teórico-prático em arte caracteriza-se por um trabalho que emprega a exploração artística em paralelo à pesquisa teórica e busca relacionar e estabelecer pontos de contato entre a produção de Livros de Artista e a Arte Participativa. Com o intuito de fomentar discussões sobre práticas artísticas contemporâneas no que se refere à arte de comprometimento social e, quem sabe, poder apontar fundamentos que justifiquem a união dos dois campos de conhecimento por uma arte de impacto social, a imaginação e a criatividade são associadas à participação e a partilha no contexto da cultura, da apreciação e da produção de arte. Para alcançar tal objetivo serão analisadas duas experiências de cocriação de livros de artista promovidas no âmbito do projeto intitulado Imaginário Coletivo. As duas obras de mesmo nome foram confeccionadas em processo de cocriação artística em diferentes momentos e espaços do ano de 2023 na cidade de São João del-Rei – MG. Ao se estabelecer um diálogo entre a prática, a metodologia de participação utilizada no projeto e conceitos das áreas maiores de arte participativa, da categoria artística do livro de artista e dos processos de criação, pretende-se fomentar discussões sobre as possibilidades metodológicas de uma arte de comprometimento social baseada nos processos criativos coletivos e na construção de narrativas contemporâneas. Os livros de artista foram confeccionados artesanalmente em formato de cadernos com capa de cerâmica e miolo quase que em branco, com algumas intervenções iniciais da artista, para que fossem preenchidos pelos visitantes de duas exposições. Tais obras foram fruto

de uma proposta feita pela artista Livia Stefani onde a criação de um livro de artista coletivo busca contribuir para uma democratização da arte, estimulando a participação popular na criação artística, além de se apresentar como ferramenta para a reflexão, elaboração e afirmação de narrativas coletivas e individuais. Ao final, as obras resultam em vestígios desse encontro de pessoas em um espaço-tempo específico, registro esse, que pode nos fornecer pistas e contribuir para o pensamento sobre questões do nosso tempo.

ARTETERAPIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE/SUS: IMPACTOS DO CONTROLE SOCIAL AMPLIADO NA SOCIEDADE

♪ Fabiana Nunes Merhy-Silva

♪ Evaldo Sales Machado Borges

Palavras-chave: SUS; Práticas Interdisciplinares; Arteterapia; Políticas Públicas;

Introdução: No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/PICS fazem parte do Sistema Único de Saúde/SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS/PNPICS criada em 2006 (Ministério da Saúde, 2006). A arteterapia é considerada uma PICS-SUS. Neste contexto está sendo desenvolvida a seguinte dissertação de mestrado no Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade/PIPAUS da Universidade Federal de São João Del Rei/UFSJ (2023-em andamento): “Análise da atividade de arteterapia enquanto uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde/PICS no SUS a partir da codificação do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção do SUS/ SIGTAP- SUS- MG” (Borges & Merhy-Silva, 2024). O que justifica este trabalho é que até o momento há uma lacuna nos estudos sobre arteterapia no SUS abordando-a enquanto controle social ampliado. Objetivo: O objetivo do presente artigo é explicitar alguns dos impactos do controle social ampliado na sociedade tendo a arteterapia no SUS como campo de intervenção e campo de análise. Problemática: Quais os impactos do controle social ampliado da arteterapia no SUS para a sociedade? Embasamos tal problemática de acordo com os argumentos elencados a seguir: Argumento 1: Os espaços deliberativos do controle social no SUS constituem a utilização do espaço público em Arendt. Argumento 2: A utilização do espaço público em Arendt, por meio dos conselhos, é uma das premissas do controle social no SUS. Argumento 3: O

controle social no SUS pressupõe a participação social nos espaços deliberativos que são as Conferências e os Conselhos de Saúde. Metodologia: Triangulação de métodos (Minayo, 2005): Análise Institucional (Cartografia e Socioanálise); Pesquisa-intervenção; Apoio Matricial; Apoio Institucional e Apoio Paideia (Campos, 2017). Resultados: 1) Um dos impactos para a sociedade é estar desenvolvendo o controle social ampliado da arteterapia no SUS no âmbito da formação e educação permanente na integração ensino-serviços. 2) Neste sentido, o controle social ampliado da arteterapia no SUS no âmbito da formação no mestrado do PIPAUS-UFSJ impacta também na preparação para o controle social formal nos conselhos e conferências de saúde, desenvolvendo habilidades no controle social de políticas públicas. 3) Um terceiro impacto na sociedade seria a efetivação do direito à saúde. Realizar o controle social da arteterapia no SUS e da PNPICS caminha em direção à sustentabilidade social. Conclusões: O controle social ampliado da arteterapia no SUS impacta na sociedade numa perspectiva inter e transdisciplinar, interseccional e decolonial. Este trabalho contribui para a educação permanente de políticas públicas; especificamente no controle social e cogestão da PNPICS e da recém criada Política Nacional de Economia Circular (Comissão de Meio Ambiente/CMA, 2024). Uma das limitações deste trabalho é não ter explicitado o passo a passo de como foi desenvolvida a orientação deste mestrado no PIPAUS de forma transdisciplinar. Para minimizar tal limitação assinalada, sugerimos que futuros trabalhos investiguem como o controle social ampliado pode contribuir para a inter-transdisciplinaridade, a interseccionalidade e a decolonialidade.

Trabalhos Científicos - Sessão 3

Análise sobre a dinâmica socioespacial do município de Pedra Azul a partir da produção de queijo cabacinha artesanal

- ♪ Camila Ruas
- ♪ Ivan Ignácio Pimentel
- ♪ Leandro Garcez Targa

Palavras-chave: Geografia Cultural; Paisagem; Culinária Típica; QAM;

O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa que está sendo desenvolvida dentro do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ). Analisaremos a construção da paisagem do município de Pedra Azul, localizada no Baixo Jequitinhonha em Minas Gerais, a partir da importância da produção do Queijo Cabacinha Artesanal, tanto para o desenvolvimento da cultura local ao longo das últimas décadas, quanto na sua relevância para o amadurecimento da economia local. Pensar as dinâmicas socioculturais que permeiam o espaço ao longo dos anos se mostram como uma importante tarefa para o campo da Geografia Cultural, trazendo de forma interdisciplinar uma discussão a respeito da construção da paisagem que relaciona os debates da Geografia Cultural-Humanista juntamente a questões que abrangem, problemáticas relacionadas a Antropologia e a História. Tais debates de cunho interdisciplinar nos possibilitam, desta maneira, compreender o processo da paisagem de determinado recorte espacial, trazendo em sua discussão elementos físicos da paisagem associados a uma dinâmica de ocupação territorial e o desenvolvimento da cultura local. A fim de apresentar a pesquisa em desenvolvimento partiremos de três momentos centrais. No primeiro momento será apresentado o recorte espacial no qual está sendo desenvolvida, relacionando elementos geográficos e históricos da construção da paisagem de Pedra Azul e da consolidação da ocupação local dentro do contexto de desenvolvimento urbano no qual se estabeleceu. No segundo momento, serão evidenciadas

as correntes de pensamento teórico-metodológica que permeiam a pesquisa através da revisão bibliográfica e da apresentação de conceitos e autores que discorrem sobre a construção da paisagem dentro da Geografia Cultural-Humanista atrelada ao debate dentro do campo da História e da Antropologia. Destacamos aqui a Fenomenologia como metodologia de pesquisa que tem como foco a análise e percepção espacial. Por fim, será apresentado o objeto de estudo - Queijo Cabacinha Artesanal - trazendo sua relevância não apenas como produto econômico, mas também como manifestação de um importante elemento cultural que constitui a paisagem local.

Criando sonhos, mudando vidas: uma experivivência sustentável-humanística no Centro POP - Lagoinha/Belo Horizonte-MG, através da arte-educação

♪ Rogério Alexandre das Dores

♪ Luciana da Cruz Neves

Palavras-chave: Arte-educação; PANCs; Políticas públicas; Sustentabilidade; Urbanidade;

Este trabalho tem por objetivo discutir sobre um dos grandes problemas sociais que enfrentamos, especialmente, nas grandes metrópoles e centros urbanos que é a condição de vida da população em situação de rua. O debate e a luta sobre a ocupação do espaço urbano/social precisam cada vez mais ser ampliado, pois a desigualdade social é um dos fatores que mais acentua a disparidade no acesso a bens sociais e educacionais que é direito essencial e não deve ser negado a nenhum cidadão. A arte-educação tem se tornado um recurso fundamental na construção de estratégias de ensino/aprendizagem por ser uma prática educacional que desperta, nos envolvidos no processo educativo, a criatividade, o pensamento crítico, a inovação, ao quebrar barreiras e proporcionar um espaço único de ensino/aprendizagem. Os arte-educadores defendem que a construção da autoexpressão se dá a partir da leitura que cada envolvido no processo educacional faz de si mesmo e do mundo, utilizando a linguagem simbólica como ferramenta para expressar sua própria realidade. O trabalho do arte-educador é norteado por uma abordagem problematizadora que vai instigar o olhar crítico dos aprendizes, estimulando e respeitando sua autonomia. É através do fazer artístico que o arte-educador pode proporcionar-lhes uma experivivência, durante o processo de ensino/aprendizagem, de forma completa e significativa ao aplicar, na prática, os conceitos estéticos e poéticos. A realização de atividades que buscam o desenvolvimento pessoal e social de pessoas em situação de rua

para além do fortalecimento de vínculos interpessoais e a busca por parceiros que fortaleçam o desenvolvimento dessas atividades, são algumas das estratégias utilizadas no Centro de Referência da População de Rua, unidade Lagoinha, visando a construção de novos projetos de vida e o acesso a políticas públicas que garantam moradia e/ou sobrevivência. Uma das atividades propostas pela arte-educadora do centro é a criação de uma horta comunitária (Horta Centro Pop) com o intuito de que todos os usuários participem de sua construção, plantando e cuidando, e que a produção gere algum tipo de renda que será revertida para a compra de materiais que serão utilizados pelos próprios usuários. As mudas a serem plantadas serão produzidas através de parcerias externas e da coleta de sementes diversas dos alimentos consumidos pelos próprios usuários, destacando a possibilidade de produção e consumo sustentável, além de mostrar que algumas plantas, aparentemente descartáveis, conhecidas como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's), podem ser consumidas por seu alto valor nutritivo. Com isso, espera-se que os usuários, e os demais envolvidos nesse processo, possam compreender a importância de uma construção coletiva, discutir os desdobramentos de uma ação sustentável e trabalhar a comunicação não violenta, além de possibilitar uma atividade atrativa e didática de construção de uma identidade social.

Observatório Astronômico de Barbacena e a dádiva: perspectivas de afeto em Ambientes Urbanos

- ♪ Delton Mendes Francelino
- ♪ Leandro Benedini Brusadin
- ♪ Maria Eduarda Malvar Porto

Palavras-chave: Astronomia; Urbano; Sensibilização;

Um Observatório Astronômico Móvel é uma excelente ferramenta para sensibilização urbana, pois permite levar a astronomia diretamente para as comunidades urbanas. Com atividades como observações do céu noturno, palestras educativas e workshops interativos, o observatório móvel de Barbacena tem despertado o interesse das pessoas pela ciência e pelo universo, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e do espaço sideral. Além disso, ao estar presente em locais de fácil acesso, como praças e parques, o observatório móvel torna a astronomia mais acessível a um público diversificado, incluindo crianças, jovens e adultos, contribuindo para uma maior inclusão e democratização do conhecimento científico. A astronomia oferece uma perspectiva única sobre as urbanidades, conectando os habitantes das cidades com o vasto cosmos e promovendo uma apreciação mais profunda do ambiente urbano. Ao observar o céu noturno, as pessoas podem experimentar uma sensação de humildade diante da imensidão do universo, incentivando uma reflexão sobre nosso lugar no cosmos e a importância de preservar e cuidar do planeta Terra, nosso lar. Além disso, a astronomia urbana pode inspirar a criatividade e a imaginação, estimulando a inovação em áreas como arquitetura, design urbano e tecnologia, à medida que buscamos compreender e explorar o espaço além da Terra. Por fim, eventos como observações públicas, palestras e exposições astronômicas podem promover o senso de comunidade nas cidades, reunindo pessoas de diferentes origens em torno de um interesse comum e fortalecendo os laços sociais. A relação entre astronomia e sustentabilidade é multifacetada. Primeiramente, a astronomia nos ajuda a

compreender a fragilidade e a singularidade do nosso planeta, destacando a importância da sustentabilidade ambiental para garantir nossa sobrevivência a longo prazo. Além disso, a exploração do espaço nos mostra que não temos um "planeta B" e que precisamos cuidar melhor do nosso único lar. Por outro lado, a tecnologia desenvolvida para a exploração espacial também pode contribuir para a sustentabilidade na Terra, com avanços em energia renovável, monitoramento ambiental e gerenciamento de recursos naturais. Por exemplo, a pesquisa de energia solar para uso em espaçonaves também impulsionou o desenvolvimento de tecnologias solares mais eficientes aqui na Terra. Em resumo, a astronomia não apenas nos lembra da importância da sustentabilidade, mas também pode nos fornecer ferramentas e inspiração para alcançá-la.

Ecologia Urbana e relações reflexivas sobre o Antropoceno e as Mudanças Climáticas

♪ Delton Mendes Francelino

♪ Valentina Ferreira Oliveira Santos

Palavras-chave: Antropoceno; Mudanças Climáticas; Ecologia Urbana;

A ecologia urbana examina como os ecossistemas funcionam em ambientes urbanos, o que inclui entender como as atividades humanas afetam a biodiversidade, os ciclos naturais e a qualidade ambiental. Ao compreender esses impactos, podemos tomar medidas para mitigar os efeitos negativos do crescimento urbano descontrolado, promover a sustentabilidade e adaptar as cidades para enfrentar os desafios do Antropoceno, uma época marcada pela influência humana dominante sobre os sistemas terrestres. Esta pesquisa tem sido realizada via Casa da Ciência e da Cultura de Barbacena, e o Centro de Estudos em Ecologia Urbana e Educação ambiental crítica do IFet Campus Barbacena, coordenada pelo Doutor Delton Mendes Francelino e com participação da orientanda Valentina Ferreira Oliveira Santos. As mudanças climáticas na Terra provoca impactos significativos em várias formas de vida. Por exemplo, o aumento da temperatura global afeta habitats naturais, como florestas, oceanos e regiões polares, levando à perda de biodiversidade. Espécies marinhas enfrentam desafios com a acidificação dos oceanos e o aumento do nível do mar, enquanto outras sofrem com eventos climáticos extremos, como furacões e secas. Além disso, as mudanças climáticas podem afetar a disponibilidade de alimentos, recursos hídricos e habitats adequados para muitas espécies, levando a desequilíbrios nos ecossistemas e na cadeia alimentar. A pesquisa tem analisado e refletido sobre como a Ecologia Urbana precisa, em sua interdisciplinaridade, precisa levar em consideração as diversas dinâmicas, de diferentes ciências e campos de saberes humanos, na busca pela solução de problemas complexos. Nesse sentido, entender a complexidade ambiental é um aspecto crucial quando se trata das mudanças climáticas. Ela envolve uma interconexão de fatores,

como mudanças na temperatura, padrões de precipitação, eventos climáticos extremos e interações entre diferentes espécies e habitats. Essa complexidade torna difícil prever todos os efeitos das mudanças climáticas e pode levar a consequências inesperadas. Por exemplo, o derretimento do gelo polar pode causar mudanças nos padrões de circulação oceânica, afetando os ecossistemas marinhos em todo o mundo. Portanto, abordar os desafios das mudanças climáticas requer uma compreensão profunda da complexidade ambiental e ações coordenadas em níveis local, nacional e global.

Qualidade dos alimentos, combustível da vida e do planeta.

- ♪ Lia Brito de Lima
- ♪ Renata de Souza Reis
- ♪ Eliane Garcia Rezende
- ♪ Mateus de Carvalho Martins
- ♪ Michel Cardoso de Angelis Pereira

Palavras-chave: Agrotóxicos; Biodiversidade; Mudanças climáticas; Saúde;

A lei 11.346/2006 busca garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), ou seja, realizar o direito de todos ao acesso regular e permanente de alimentos de qualidade e quantitativamente suficientes, sem comprometer outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. A SAN não é somente ter acesso aos alimentos em quantidade suficiente, mas a fome, por ser ainda uma realidade que afeta milhares de pessoas no Brasil e no mundo, torna a quantidade foco mais grave da insegurança alimentar. O debate se amplia ao pensar em todo o processo de produção dos alimentos, para que chegue ao consumidor livre de contaminação química (agrotóxicos e outros produtos químicos), física (corpos estranhos) e biológica (bactérias, fungos), evitando, assim, danos à saúde. A produção de alimentos com uso indiscriminado de agrotóxico, prejudica diretamente os manipuladores desses produtos no campo, e se estende a toda a população, contamina o meio ambiente, pois sabe-se que o solo absorve esses produtos químicos atingindo o lençol freático, reverberando em contaminação das águas para consumo humano que abastece as cidades e

o meio rural, e já foi encontrado resíduos de agrotóxicos no leite materno. Segundo o IBAMA (2023), somente em 2022 o Brasil comprou 800,65 mil toneladas de agrotóxicos, levando o país ser o maior consumidor de agrotóxicos no mundo. Os registros de liberação nos últimos anos (2016 a 2022) foram de 2.182, gerando o maior número de registro desde 2003. Os danos causados à saúde humana pelos agrotóxicos variam desde alterações no sistema imunológico e genético, malformações congênitas, desenvolvimento de câncer, efeitos nocivos nos diversos sistemas, além de alergias e alterações de comportamentos. Além destes, os agrotóxicos agridem o equilíbrio e a fertilidade da Terra, ou seja, afetam o meio ambiente e diminui a biodiversidade. Este cenário está associado à expansão de alimentos em monoculturas e pecuária para exportação, que intensificam o desmatamento e contribui para o desequilíbrio climático, afetando a umidade do ar e solo, contribuindo para as perdas da biodiversidade, colocando em risco a extinção de plantas e animais importantes ao equilíbrio ecológico. Não podemos tratar com indiferença os riscos futuros do planeta e das gerações, que ocorrem ao colocar os valores econômicos e financeiros acima da vitalidade da Terra, tornando-se cada vez mais necessário pensar a sustentabilidade de maneira global. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a sustentabilidade e como a produção de alimentos afeta a saúde da população e do planeta.

Trabalhos Científicos - Sessão 4

Pedagogia dos Pés Descalços: Quando Escolarização e Crise Ambiental se Encontram

♪ Sarah Xavier

♪ Leandro Garcez Targa

Palavras-chave: Política Nacional de Resíduos Sólidos; Coleta Seletiva; Educação Ambiental; Colonialidade; Educação decolonial; São João del-Rei;

O presente artigo tem como objetivo apresentar pesquisa desenvolvida dentro do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ). O trabalho propõe a análise da relação das escolas públicas da cidade de São João del-Rei/MG com a problemática do lixo urbano, dando atenção especial a ausência de um programa de coleta seletiva na cidade. Trata-se de uma pesquisa-ação que explora as relações entre o vivido no interior das instituições de ensino e seus desdobramentos na cidade que a envolve. Se por um lado, as instituições escolares, historicamente, reproduziram uma cultura de distanciamento do ser humano com a natureza e estimulam a lógica de produção e descarte cada vez mais acelerada, o que agrava a problemática dos resíduos sólidos; por outro, a escola também é um espaço privilegiado de reelaboração cultural, com um papel importante na formação para a cidadania e responsabilidade ambiental, através da aplicação da Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Constatou-se, através da aplicação de questionários, realização de entrevistas e da observação participante em audiências públicas relacionadas a gestão dos resíduos urbanos sanjoanenses a sobrecarga de responsabilidades atribuídas ao sistema educacional contrastadas com o silêncio de ações propositivas do poder público local para com fazer valer a Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil. O texto inspira, alinhada ao grupo “Modernidade Colonialidade”, a pensar “pedagogias outras”, por entender que a escola no Brasil surge como um instrumento da colonização impondo o eurocentrismo e

todo o seu desdobramento tanto no projeto civilizatório, quanto em suas propostas epistêmicas, se no período colonial a escola serviu para distanciar os nativos de seu próprio ambiente confinando-os em aldeamentos missionários e em salas de aulas, ainda hoje, colhe-se os resultados dessa construção histórica de um modelo educacional que delega a segundo plano o um ambiente salutar, limpo e ecologicamente equilibrado para habitar.

Escritas cocaienses: Nos escute!

♪ Cleisson José Dias da Silva

♪ Sofia Lima

Palavras-chave: Barão de Cocais; Mineração; Desastres ambientais; Em "Escritas Cocaienses", um texto de caráter experimental e ensaísta, as narrativas mergulham profundamente nas vivências socioambientais da cidade de Barão de Cocais (MG), através de fragmentos criteriosamente selecionados da dissertação de mestrado. A mineração, como um fio condutor, emerge como a questão central que atravessa todas as camadas da vida nesta localidade, desde a manutenção da ordem social até as desgraças ambientais que assolam a região. A presença da atividade mineradora não se limita apenas à transformação da paisagem física da cidade, mas estende-se profundamente à estrutura social e econômica, exercendo um impacto direto e muitas vezes devastador sobre a vida cotidiana dos habitantes locais. A incessante busca por recursos minerais não só promove a exploração do ambiente, mas também a exploração do trabalho humano, deixando marcas indelévels nas subjetividades e perpetuando relações de poder desiguais. Neste contexto, a urgência das narrativas e pesquisas que abordam essas realidades se torna inegável, especialmente à luz das crescentes mudanças climáticas e dos desastres naturais que cada vez mais afligem as comunidades vulneráveis. Tais narrativas não apenas registram as injustiças e os sofrimentos enfrentados pela população local, mas também oferecem uma plataforma para a expressão e a defesa dos direitos desses corpos historicamente marginalizados. Reconhecer a importância de uma resposta imediata e eficaz diante desses desafios torna-se imperativo. É fundamental questionar qual será o destino dessas terras após a exaustão dos recursos minerais, e é essencial considerar ativamente estratégias de transição para garantir um futuro sustentável para Barão de Cocais e suas comunidades. Estas escritas não apenas destacam a urgência da situação, mas também convocam ações concretas e transformadoras para mitigar os impactos negativos da mineração e construir um futuro mais justo e equitativo para todos os envolvi-

dos. O tempo para agir é ontem! Não temos tempo de gritar essas urgências.
Faz-se necessário cobrar e agir.

Reciclagem, da ilusão a necessidade: uma abordagem entre arte e ciência

♪ Paulo Sérgio Abreu da Silva

♪ Iara Freitas Lopes

♪ Flavio Luiz Schiavoni

Palavras-chave: Reciclagem; Plástico; Arte;

A reciclagem é um processo vital para mitigar os impactos ambientais causados pelo homem na Terra. No entanto, está enfrentando uma crise complexa devido à disparidade entre a produção em massa de plástico pela indústria e nossa capacidade limitada de reciclagem. Esta situação exige uma análise crítica do papel das empresas na resolução desse problema, buscando soluções eficazes para lidar com os desafios do plástico. A indústria moderna, impulsionada pelo consumo global, tem aumentado anualmente a produção de plástico em uma escala que supera em muito nossa capacidade de reciclagem. A reciclagem é frequentemente vista como uma solução fácil e eficaz para lidar com o problema do lixo plástico. No entanto, a realidade é muito mais complexa. A produção em massa de plástico continua a crescer exponencialmente, enquanto as infraestruturas de reciclagem não conseguem acompanhar esse ritmo. Isso resulta em grandes quantidades de plástico descartado de forma inadequada, poluindo o meio ambiente e prejudicando a vida selvagem. Neste contexto, a arte-sonora pode ajudar a destacar a problemática do plástico, no que diz respeito ao uso e reutilização de sua materialidade, como uma solução. Este artigo também procura desmascarar a ilusão criada em torno da reciclagem como uma solução simplificada para um problema complexo e grave. É evidente a necessidade de adotar práticas sustentáveis e investir em pesquisa e desenvolvimento. É crucial adotar um olhar crítico sobre a produção de plástico e exigir das empresas ações concretas para transformar o atual panorama da produção de plástico e da reciclagem. Isso contribuirá para um futuro mais equilibrado

em termos ambientais. Destaca-se aqui arte-sonora como possível ação diante do desafio do plástico, ao catalisar a conscientização, inspirar ações e fomentar diálogos e debates. A arte pode se tornar uma ferramenta para enfrentar o problema. Contribuindo não apenas no presente com a reciclagem de plástico para esculturas-sonoras, mas contribuindo para um futuro mais equilibrado com olhar crítico para critérios na produção de plástico e responsabilização das empresas para transformação do atual panorama da reciclagem.

Gestão de resíduos de serviços de saúde e urbanos de São João del-Rei – Minas Gerais

- ♪ Juliana dos Santos Carvalho
- ♪ Sérgio Gualberto Martins
- ♪ Sandro Pereira da Silva
- ♪ Sálvio de Macedo Silva

Palavras-chave: Destinação de resíduos; Impactos ambientais; Legislação ambiental;

O mundo vem sendo marcado a cada dia pela diminuição de recursos naturais e a poluição dos mais variados ecossistemas, marinhos ou terrestres, e, portanto, é cada vez mais necessário se atentar à quantidade e destinação dos resíduos gerados. Desde 03 de setembro de 1954, o descarte inadequado do resíduo vem sendo proibido no Brasil, pela Lei nº 2.312 (BRASIL, 1954). A proibição foi reforçada em 1981 pela Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e, recentemente, pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), criada pela Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010). O presente tem como objetivo, avaliar a gestão de resíduos sólidos urbanos e de saúde de São João del-Rei, cidade que faz parte da mesorregião do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Além de buscas em bases de dados para levantamento teórico, foram realizadas visitas técnicas em campo para levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Ocorreram visitas a campo, nas Secretarias de Saúde, Meio Ambiente e de Obras, no Consórcio Intermunicipal de Gestão e Desenvolvimento Ambiental Sustentável das Vertentes (CIGEDAS Vertentes) e no Consórcio Intermunicipal de Saúde das Vertentes (Cisver), além da Associação dos Catadores de Material Reciclável (Ascas) e, ONG's direcionadas ao tema. O estudo tratou de revisão integrativa, método que reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre a temática específica e verificou-se que o que existe com relação de resíduos sólidos, são

legislações e pesquisas muito bem elaboradas, mas que ainda não são aplicadas em grande parte das cidades brasileiras. O município está inserido em consórcios que trabalham várias questões ligadas à gestão ambiental, no entanto não utiliza os consórcios para destinação final de resíduos. A pesquisa mostrou que existe uma insatisfação da comunidade são-joanense com relação à gestão de resíduos sólidos urbanos da cidade, sendo os resíduos direcionados para um lixão. A gestão de resíduos hospitalares no município atende parcialmente à legislação ambiental.

Reestruturação da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei na pandemia: atendimento dos casos e prevenção de contaminação

- ♪ Juliana dos Santos Carvalho
- ♪ Rúbia Mara Ribeiro
- ♪ Leandro Barros
- ♪ Bruno Márcio Agostini

Palavras-chave: Pandemia; Impacto do coronavírus; Reestruturação hospitalar;

O presente trabalho tem como objetivo mencionar informações relevantes de segurança durante a pandemia do novo vírus, o coronavírus, dentro da Santa Casa da Misericórdia de São João del-Rei, localizada na região do Campos das Vertentes em Minas Gerais. O vírus da Covid-19 apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan na China (2019), e disseminou tão rapidamente para outros continentes, mudando drasticamente o cotidiano dos cidadãos, como por exemplo, uso de máscaras em tempo integral e a higienização constante das mãos. A Santa Casa da Misericórdia, assim como outras unidades de saúde, teve que se reestruturar de acordo com as legislações pertinentes a Covid-19, para atender os pacientes e evitar que a contaminação do vírus proliferasse ainda mais. Foram feitos vários ajustes em todos os setores, com a utilização de EPC's - Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI's - Equipamentos de Proteção Individual, entre outras melhorias, como criação de setores específicos para o tratamento da Covid-19, treinamentos aos funcionários, aquisição de verbas governamentais para ressarcir toda despesa adquirida neste período e criação de procedimentos operacionais e administrativos. Para este trabalho foi realizada visita in loco, bem como levantamento de dados, análise documental, feitas fotografias, etc. Com isso, foi possível os funcionários trabalharem neste período de risco dentro da Santa Casa da Misericórdia, sem sofrer muitos danos causados pelo vírus, que

pode ocasionar óbitos, principalmente a quem possui idade mais avançada e/ou outras comorbidades. Embora tenha passado alguns anos do início da Pandemia, até hoje é possível ver o caos que ela trouxe para a população de São João del-Rei, país e do mundo, bem como para as unidades de saúde de forma geral e o Governo, tendo outras cepas e bastante impacto financeiro, e necessidade de melhoria salarial com aprovação do piso da enfermagem, que após anos de luta e cobrança, veio a ser aceito pelos governantes diante da calamidade pública ocorrida pelo Covid-19.

Trabalhos Científicos - Sessão 5

Alvenarias vernáculas em São João del-Rei. Materiais para o Ensino, Pesquisa e Extensão

- ♪ Mateus de Carvalho Martins
- ♪ Alexandre Campos Silva
- ♪ Mariana Soares Arcanjo

Palavras-chave: Sistemas Estruturais; Permacultura; Bioconstrução; Patrimônio; Alvenarias; Estilos Arquitetônicos;

A arquitetura espelha conceitos projetuais através de elementos técnicos, econômicos, estéticos e ambientais. As revoluções do século XIX moldaram a sociedade e a economia global, impactando materiais e métodos de construção. Reafirmar a ligação dos profissionais com a história e a sustentabilidade local é essencial. Este estudo concentra-se no acervo arquitetônico de São João del-Rei, destacando as técnicas construtivas do período colonial brasileiro. Para tal, deve-se ter como premissas de projeto as características técnicas, econômicas, estéticas e ambientais dos materiais, dos componentes e dos sistemas construtivos. O resgate de técnicas de construção é de extrema importância para um melhor entendimento prático e teórico das execuções dos sistemas estruturais, principalmente paredes e alvenarias. O trabalho apresentado propõe estudos de alguns exemplares do acervo arquitetônico da região do município de São João del-Rei, território que reproduziu diversos acontecimentos que fizeram parte da história brasileira. Consequentemente, a região possui um acervo arquitetônico que varia desde construções coloniais, a ecléticas, protomodernas e contemporâneas. O trabalho foi desenvolvido a partir da análise do conjunto histórico e contemporâneo da região de São João del-Rei, para tal foi necessário entender a origem dos variados sistemas construtivos encontradas na cidade. Em seguida foram escolhidos exemplares construídos em diversos períodos e com variadas técnicas que fazem uso da terra, podendo esses ser edifícios de uso comum ou privado. A escolha das edificações levou em consideração o acesso e a possibilidade de visitas técnicas, assim como a aquisição de

dados referentes a elas. Como produto da pesquisa e do trabalho realizado, foram elaboradas maquetes físicas e maquetes eletrônicas, além de Inventário e Banners Ilustrados. Todos esses materiais são utilizados em ocasiões de Pesquisas, principalmente em Ensinos e Extensões, podendo levar para campo e para comunidades gerais, principalmente por meio do Programa de Extensão Saberes da Terra, produtos que são mais práticos e educativos, buscando levar tais conhecimentos ao público leigo, a fim valorizar e resgatar as técnicas da região, além de mostrar a possibilidade de utilização no patrimônio e também em construções alternativas.

Sustentabilidade em Centros Culturais: O caso do Instituto Ruth Guimarães

- ♪ Suzana Helena Ceranto Ribeiro
- ♪ Mateus de Carvalho Martins
- ♪ Sérgio Gualberto Martins

Palavras-chave: Instituto Ruth Guimarães; Centros Culturais; Bioconstrução; Interdisciplinar;

O uso dos recursos do planeta pelos seres humanos deixou de ser sustentável a partir do final do século XX, devido a isso, diversos relatórios, agendas e conferências foram criadas visando solucionar os novos desafios. A relação entre desenvolvimento sustentável e progresso cultural foi identificada em 1998 na Conferência sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento da UNESCO em Estocolmo/SE. A conservação e promoção da diversidade das artes, cultura e patrimônio está estritamente ligada ao desenvolvimento sustentável, desse modo, centros culturais são espaços relevantes para instigar reflexões, debates e transformações da sociedade. Concomitante, para que centros culturais sejam espaços de desenvolvimento sustentável, seus edifícios devem seguir os mesmos princípios. Este é um estudo de caso específico do Instituto Ruth Guimarães em Cachoeira Paulista/SP, com objetivo de introduzir a proposta de pesquisa de mestrado desenvolvida pela autora, com ênfase na exposição da demanda construtiva para o centro cultural do Instituto e as nossas pretensões para o projeto. O processo metodológico parte de revisão bibliográfica acerca da trajetória de vida e a importância histórico-cultural de Ruth Guimarães, com destaque para suas pesquisas na cultura popular e no folclore. O uso da abordagem participativa incluiu visitas ao Instituto assim como entrevista com a diretora, a fim de identificar os eventos promovidos, as necessidades, usos e fluxos para um futuro projeto arquitetônico a ser desenvolvido na dissertação de mestrado da autora. A elaboração de projetos arquitetônicos a partir de concepções interdisciplinares colabora para a diversidade e a promoção de cidades mais ricas

cultural e urbanamente, assim como de maneira mais sustentável. Por essa razão, a nossa hipótese é que a concepção e implantação de um pavilhão para o centro cultural do Instituto Ruth Guimarães, a partir das concepções interdisciplinares e o emprego de bioconstrução, colabora para o fortalecimento e ampliação deste equipamento urbano, assim como da agenda sustentável e da cultura local. Entende-se que o envolvimento do ser humano com cultura, lazer e entretenimento é de vital importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, assim como para a garantia da qualidade de vida dos cidadãos.

Programa Saberes da Terra: permacultura, bioconstrução e arte

- ♪ Mateus de Carvalho Martins
- ♪ Giovanna Cristina da Silva
- ♪ Thalita Barcelos de Castro

Palavras-chave: Patrimônio; Permacultura; Bioconstrução; Técnicas Alternativas; Cultura Popular; Estrutura Vernacular;

A terra é utilizada como elemento construtivo há aproximadamente 9.000 anos, e é possível destacar ícones do patrimônio mundial que empregaram essa técnica, tais como, a Muralha da China e as pirâmides de Teotihuacán – México. No âmbito brasileiro, a técnica foi trazida pelos portugueses durante a colonização. Em Minas Gerais há predominância da técnica de pau a pique e adobe, utilizadas tanto nos edifícios residenciais quanto nos religiosos. Além do adobe, é possível encontrar edifícios construídos com taipa de pilão e com o acabamento de tinta à base de terra. O Programa Saberes da Terra, atuante desde 2010, propõe o resgate dessa arquitetura vernácula, ou seja, aquela que utiliza elementos locais, como a terra, utilizando os Princípios da Permacultura e da Bioconstrução. Por meio de oficinas teóricas e práticas subdivididas nas seguintes etapas: observação, sensibilização de valores, memorização, apropriação e disseminação. Realizadas na rede de ensino, museus e comunidade de São João del-Rei e região, espera-se conscientizar e disseminar essa técnica milenar e discutir acerca da educação patrimonial. As ações e diálogos realizados pelo programa possibilitam aos aprendizes cursantes a conciliação desta arte construtiva ao modelo atual de construção e necessidades contemporâneas, situação benéfica que fornece qualidade de vida e enaltece a formação urbana do município e preceitos sustentáveis, reforçando a sobrevivência dos conhecimentos tradicionais. Ao ministrar à sociedade tais discussões, busca-se a formação de um grupo de futuros disseminadores dessa cultura popular, alicerce do patrimônio cultural, da Permacultura, da Bioconstrução e da Arte, assim é dado o fruto de uma

visão crítica direcionada para a preservação e valorização desses conhecimentos que se perderam no tempo. O que verdadeiramente se faz é instigar as pessoas a vislumbrarem e aguçarem seus sentidos quanto ao universo histórico ao qual se pertence e que os rodeiam, criando assim, disseminadores desses saberes e ricas trocas.

A arte do Forro e Painéis de Bambu: História e Contemporaneidade com os Princípios da Permacultura

♪ Mateus de Carvalho Martins

♪ Letícia Cavalcante Heleodoro da Silva

Palavras-chave: Bambu; Taquara; Trançado; Forro; Painéis; Permacultura; Patrimônio; Cultura Popular;

O bambu é utilizado pela humanidade desde os primórdios de diversas maneiras e para diversas situações, como cestarias, objetos para defesa pessoal e construção de abrigos. Ao longo do tempo, as técnicas e necessidades foram mudando, proporcionando diversidade de produção de materiais com bambu. Nesta pesquisa foi abordada a construção de forros e painéis de taquara de bambu, especialmente a técnica do trançado, que foi bastante popular na região do Sul de Minas Gerais e Nordeste de São Paulo – rota bastante conhecida devido à produção do café e da passagem da Família Real. Nessa região é possível encontrar diversos tipos de trançados, ameaçados pelo tempo e pela crescente produção industrial de painéis e forros, que hoje ganham visibilidade com temas de sustentabilidade, economia e integração da natureza nas residências. Hoje em dia o trançado aparece como vedações de paredes, janelas e portas, como divisória de ambientes, como coberturas que permitem a iluminação natural, entre outras. O intuito deste trabalho é difundir o conhecimento sobre trançados com bambu, bem como unificar informações pertinentes sobre o tema, a fim de trazer maior valorização sobre esta técnica centenária que pode trazer ótimas soluções para diversas questões arquitetônicas, de arte e de design atualmente. No Brasil, hoje, são poucas as pessoas que fabricam esse tipo de produto, pois são conhecimentos vindos de gerações anteriores que se perderam ao longo do tempo. Existem diversas maneiras de utilizar o bambu na construção e na decoração de uma residência. Cada região fazia uso da espécie de bambu que tinha disponível, então, é possível encontrar o bambu nos mais diversos modelos de

produção, desde a estrutura até a vedação de paredes e janelas, construção de móveis, acabamento de áreas internas e externas. Assim, para que o bambu seja utilizado sem preocupação, são realizados alguns tipos de tratamento para o mesmo, pois o amido do bambu é atrativo para microrganismos, que se alimentam dessa substância e danificam a estrutura do material. Há, hoje, poucos esteireiros que conseguem exibir seu ofício e ainda receber de forma justa por ele. Aos poucos, as tradições vão se perdendo, e é preciso valorizar os trabalhos encontrados nas pequenas comunidades e nas cidades turísticas, pois esses vendedores são filhos das tradições daqueles lugares. É necessário valorizar, resgatar e registrar a Cultura Popular.

SABORES E SABERES ANCESTRAIS: O Museu do Barro e o fomento das culturas cerâmica e gastronômica brasileiras através da criação de panelas.

- ♪ Higor Serpa Ferreira
- ♪ Rosemayre Aparecida Pereira
- ♪ Rômulo dos Reis Pereira
- ♪ Maria Fernanda Teixeira Lima
- ♪ Bianca Guimarães Oliveira
- ♪ Maria Izabel Quinonez de Oliveira
- ♪ Zandra Coelho de Miranda

Palavras-chave: Cerâmica; Alimentação; Culinária;

O presente relato de experiência traz a pesquisa conduzida no âmbito das atividades extensionistas do Museu do Barro, um programa de extensão da UFSJ em atividade contínua desde 2012. Nossa missão é a preservação de nosso acervo, composto de peças de cerâmica popular brasileira de diversas regiões do país, e mais do que isso, buscando a preservação dos saberes e fazeres ancestrais de conformação e queima da cerâmica através de diversos processos. A partir do oferecimento de uma série de oficinas para a confecção de panelas, surgiram questionamentos e demandas por aprofundamentos que nos levaram a iniciar uma pesquisa sobre a variedade de morfologias e processos das panelas de barro brasileiras e sua associação com os hábitos alimentares de nossa população. A diversidade que encontramos está associada às origens de nosso povo, a partir da influência dos povos indígenas que dominavam nosso território e dos conquistadores europeus,

portugueses em sua grande maioria; e ainda dos africanos escravizados trazidos durante o período colonial. A diversidade de formas de panelas, vasilhas e utensílios cerâmicos para a culinária reflete a riqueza de processos de cozimento utilizados, ingredientes e sabores da gastronomia brasileira e será observada a partir do ponto de vista da arqueologia e da culinária. Essa diversidade de processos vem sendo experimentada nas oficinas de cerâmica em diversos contextos e comunidades, e a experimentação tem trazido novas informações sobre os materiais que podem ser utilizados e adaptados para nossa região, os processos de queima mais adequados e os procedimentos posteriores à queima que vem sendo experimentados como a cura das panelas para melhor impermeabilização, além dos cuidados de manipulação, limpeza e uso em fogo direto em fogões a gás e fogueiras. Gostaríamos de iluminar, ainda, a questão da culinária com pratos tradicionais e processos de cozimento diversos, do beiju de tapioca, cuscuz, moquecas, feijoadas, cachupas, refogados diversos, caldos e alimentos cozidos no vapor, trazemos uma pincelada da riqueza nutricional e diversidade de sabores do Brasil.

A trajetória humana do azulejo

♪ Lorena de Moraes Faria

Palavras-chave: Azulejaria; Simbolismo, Capitaloceno; Memória cultural; Transdisciplinaridade;

A trajetória humana pode ter sido deliberadamente moldada para que todos se tornem dependentes de elementos artificiais, levando ao desaprendizado gradual da natureza e de habilidades físicas e humanas. Esse processo resulta em uma perda progressiva de memória, forçando a humanidade a depender de uma realidade artificial para sobreviver. A sociedade moderna, influenciada pelo capital, substituiu o protagonismo humano por interesses econômicos, transformando o capital no principal motor de mudanças sociais e ambientais. A produção do esquecimento começa pela fragmentação e apagamento da memória, promovendo culturas artificiais e uma vida desarticulada e individualizada. Isso é observável em vários níveis da realidade, incluindo objetos cotidianos. O exemplo do azulejo ilustra bem esse fenômeno. O azulejo, originalmente carregado de significados simbólicos e produzido manualmente, evoluiu através dos tempos e culturas. Inicialmente, integrava-se de forma indissociável às dimensões simbólica, teórica e técnica desde a concepção até a aplicação. Ao longo de sua trajetória, o azulejo foi modificado e apropriado por diversas culturas, mantendo sua flexibilidade artística e perpetuando-se temporalmente. As técnicas evoluíram, e o azulejo passou de composições complexas a formas mais simplificadas, perdendo gradualmente seus símbolos em favor de signos. Com a industrialização, o azulejo transformou-se em um produto de fabricação em massa. Na escala industrial moderna, o azulejo perdeu seu significado simbólico original, tornando-se um objeto comum, culturalmente e afetivamente presente nas cidades, mas sem o simbolismo profundo de outrora. Tornou-se um item estéril, liso e sem cor, refletindo a transição da complexidade simbólica para a racionalidade simplificada. Essa mudança no azulejo espelha a transformação da sociedade, que se moveu do pensamento tradicional, carregado de simbolismo e complexidade, para um pensamento moderno, mais simplificado e racional. Esse paralelo entre o objeto e a sociedade evidencia como a fragmentação e a

industrialização contribuíram para a construção de uma realidade artificial e para a perda progressiva de uma conexão mais profunda com a natureza e a memória cultural.

Trabalhos Científicos - Sessão 6

Resistir, Ocupar e se Fazer Ouvir

♪ Julia de Brito Vilas Boas

Palavras-chave: Arte; Mestres; Cultura; Território; Exposição;

A cidade enquanto espaço representa a materialização das relações sociais e essas relações existentes entre os indivíduos que ali compartilham o espaço, são manifestas de diversas formas. Por vezes estes corpos unidos se expressam e representam sua realidade e sua existência neste espaço público e comum, usando da arte como forma de reivindicação, expressão, reconhecimento e até mesmo resistência. Durante o artigo relato a experiência de ressignificar narrativas em obras coletivas que foram apresentadas na VIII Mostra Vestígios, que acontece em São João del-Rei e é realizada pelo Programa Interdisciplinar de pós-graduação em Arte, Urbanidade e Sustentabilidade, o tema da mostra nesta edição foi Corpoterritório, propondo então a construção de obras coletivas que abordassem a temática. As narrativas contadas aqui, vão contra o colonialismo impregnado na cidade, procuramos o que resiste em meio às pedras portuguesas, o ouro, a voz das margens. Durante este artigo, conto sobre três obras que falam das margens para o centro, das betas para as ruas de pedra, que se colocam enquanto contrapartida a uma visão hegemônica e colonizadora, explorando o potencial criativo das margens. Ao analisar o aspecto cultural em menor escala, como em um município ou uma parte de seu território, são observados as violências e os silenciamentos culturais que existem dentro de uma mesma cidade, em que o acesso, à produção e o reconhecimento artístico/cultural é dado apenas para um recorte específico de artistas, aqueles que obedecem as regras do jogo impostas pelos dominantes, enquanto temos nas margens, nas camadas periféricas da cidade diversas histórias e realidades que não são ouvidas nem mesmo reconhecidas. A primeira obra fala sobre resistência, Mestres e Mestras Populares foi produzida coletivamente pela coletiva Encontro de Saberes e Mestras e Mestres do saber popular, o encontro resultou na exposição Encruzilhadas, que apresentou narrativas, imagens e histórias de mestres e mestras de São João del-Rei. Já a segunda obra apresentada fala sobre a violência simbólica, que historicamente é usada como forma de

dominação e controle dos indivíduos, é através desta que não somente a ordem hegemônica é mantida, como também é por meio dela que se garante a hegemonização e limpeza de territórios. Corpos das margens ocupando e pertencendo nos territórios centrais e coloniais. A última obra, Basura, feita coletivamente, nos leva através da experiência ao questionamento, sobre tempo, sobre arte, natureza e nossas basuras. No artigo retomo essas experiências de diversos corpos que compõem este território

Transborda: a fotografia e o bordado contam histórias

♪ Natália Roberta Chagas Nogueira

Palavras-chave: Mulheres; Fotografia; Bordado; Memórias;

Os objetivos deste estudo consistem em relatar os processos de construção de novas subjetividades a partir de intervenções em fotografias, utilizando o bordado. Pretende-se também fazer uma análise reflexiva acerca da exposição Transborda que aconteceu em março de 2024, no Foto em Pauta-Tiradentes, MG. Busca-se demonstrar como essa prática é potente na manutenção da autoestima, no fortalecimento de identidades e no resgate da voz de mulheres, historicamente, silenciadas. O trabalho é composto por narrativas alinhavadas em imagens fotográficas, em suma, histórias biográficas de 15 mulheres com idades entre 36 e 82 anos, residentes nas periferias de Tiradentes, e que participam ativamente das oficinas de fotografia híbrida na AMAT (Associação dos Moradores do Alto da Torre) e que compõem minha pesquisa de mestrado no PIPAUS-UFSJ. São mulheres, em sua maioria, negras, algumas analfabetas, trazendo em suas bagagens de vida, abusos sexuais, violência doméstica, depressão e dificuldades financeiras. Mulheres que já vivenciaram a fome, o frio, a solidão. Ocupantes das margens de uma cidade forjada pelo colonialismo, as mulheres aqui são protagonistas e contadoras de (suas) histórias. A criação de bordados em fotografias adentra como linguagem subversiva, como processo de expressão artística e emerge como estratégia processual, relacional e mediadora de encontros. Linhas, fotografias, novos, saudade, mãos enrugadas, memórias, agulhas, sonhos e meadas coloridas. A mescla desses dois elementos - fotografia e bordado - torna-se um terreno fértil que pode fazer brotar novos sentidos e caminhos, onde o processo criativo importa muito mais que o resultado, pois são nos processos que surgem os transbordamentos. Os transbordamentos brotam a partir das frestas. Cada obra construída por essas mulheres traz em si a memória há muito tempo não visitada. É um produto de bordado, no qual cada ponto conta uma história. Onde moram as histórias que vibram em

nós, mas não conseguimos compartilhar? Se em nós reside a ausência das palavras, quais meios podemos utilizar para transbordar?

A historiografia hegemônica dos lugares e o apagamento das mulheres

♪ Anakelly Silva Santos

Palavras-chave: Historiografia; Hegemonia; Mulheres;

Santa, Santo, São, Imperial, Princesa Isabel, Dom Pedro, Tiradentes, Presidente, Prefeito, Vereador, Deputado, Doutor, Coronel, Getúlio Vargas, Castelo Branco, Marechal etc. Todos são nomes e substantivos comuns nos topônimos das mais diversas cidades brasileiras. Estes topônimos dados aos lugares de nossa gente reproduz uma narrativa hegemônica colonial onde as relações de poder e subalternidade, as relações de gênero, o racismo, a ação capitalista e o apagamento da memória coletiva e da cultura dos povos originários, tradicionais e simples dos lugares, estão impressos nos espaços públicos urbanos e memorizam para o presente e o futuro uma historiografia seletiva, excludente e autoritária. Este trabalho pretende fazer um breve apanhado de como essa narrativa hegemônica colonial, sempre esteve, e ainda hoje é, impressa no imaginário e na memória das pessoas através das denominações dos espaços públicos, escolhidas por uma pequena parcela da população que decide o que deve ser lembrado ou não, o que é mais ou menos importante e como deve ser construída a memória e a identidade de um lugar e de seu povo. Demonstrando assim a necessária atenção a ser dada a estas denominações nos dias atuais para que a verdadeira história seja lembrando, como por exemplo, a história das mulheres e as mulheres da história, pois em um levantamento rápido considerando apenas alguns centros urbanos de poucas cidades brasileiras, foi fácil concluir que 80% dos topônimos de nomes pessoais, são de homens. Para isso coloco aqui, como exemplo e uma ilustração bem humorada, mas altamente crítica, com o humor ácido de Machado de Assis em suas crônicas “Balas de Estalo”, a sua irritação com a troca de topônimos na cidade do Rio de Janeiro no final do século XVIII, que estava segundo ele provocando um apagamento proposital da memória do lugar, e cito outros autores que observaram o mesmo em suas pesquisas de outras cidades relatando o quão significativa pode ser

a toponímia para a construção ou o apagamento da memória coletiva e a identidade do lugar. E como exemplo palpável a mim, demonstro o mesmo fenômeno acontecido e acontecendo na minha cidade natal, Ritópolis-MG, onde troca de topônimos e a escolha das categorias e motivações a serem impressas nas ruas também retratam uma narrativa hegemônica colonial que apaga a verdadeira identidade e a memória do local para imprimir a história que a "branquitude" quer contar.

Festa da Santa Cruz em São João del-Rei: do auge à decadência

- ♪ Iago Christino Salles Passarelli
- ♪ Ulisses Passarelli
- ♪ Betânia Nascimento Resende
- ♪ Arlon Cândido Ferreira
- ♪ Ivair Gomes

Palavras-chave: Festas religiosas; Cultura Popular; Santa Cruz;

As práticas religiosas são expressões culturais da convivência humana ao longo dos tempos. Além de marcar ocasiões específicas, as festividades também desempenham papéis sociais, políticos e históricos significativos. No Brasil, as celebrações religiosas são abundantes e têm raízes profundas na cultura desde os primeiros momentos de sua descoberta. Entre os festejos que seguem a estrutura teocrática introduzida pelos portugueses, a Festa de Santa Cruz se destaca, sendo difundida durante o processo de catequização dos povos originários pelos jesuítas. Embora não haja uma data precisa para o surgimento do culto à Santa Cruz nos cruzeiros de São João del-Rei, há registros que indicam que as festividades religiosas em homenagem à Santa Cruz já existiam por volta do mês de maio de 1877. Portanto, este trabalho visa analisar tanto o auge quanto o declínio dessas celebrações religiosas na região de São João del-Rei, abordando os momentos de maior esplendor e os períodos de decadência dessas festas. Para conduzir esta pesquisa, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de fontes hemerográficas de antigos jornais e periódicos, os quais retratavam e faziam referência às festas de Santa Cruz, bem como o levantamento de referencial teórico sobre a temática. Posteriormente, foram conduzidas atividades de campo, que envolveram a observação e descrição dos cruzeiros e diálogos com residentes sobre a vivência religiosa na região. Com a análise das informações,

observou-se que, durante seu período de máximo esplendor, era habitual que a comunidade se reunisse para ornamentar a cruz, recitar o terço, entoar hinos e participar de outras práticas devocionais e culturais. Esse contexto demonstrava que os cruzeiros urbanos e rurais teciam conexões interdependentes entre religiosidade, arte, cultura e sustentabilidade social, construindo uma narrativa identitária de raízes históricas e poéticas cotidianas. Contudo, ao longo dos anos, essas celebrações gradualmente perderam sua vitalidade e hoje em dia é praticamente descontinuada, com poucas exceções, não mantendo o mesmo esplendor de tempos passados. No entanto, mesmo com essa diminuição, ainda se observa a fidelidade ao costume, especialmente no afetuoso ato de enfeitar as cruzes com flores, papel picado e ornamentação com bandeirinhas e rabiolas. Portanto, é essencial entender a decadência dessas festividades populares, garantindo sua proteção para preservar tanto a história quanto a identidade cultural. Não obstante, as celebrações culturais não devem ficar estagnadas, pois a cultura é um fenômeno dinâmico, interdisciplinar e vivem em constante evolução.

Trabalhos Científicos - Sessão 7

Arte aliada ao pensamento Sagrado e Profano: a musicalidade do Largo do Carmo, em São João del-Rei

- ♪ Tereza Raquel Rezende Frazão
- ♪ Leandro Garcez Targa
- ♪ Luciana Beatriz Chagas

Palavras-chave: Arte; Sociedade; Sonoridade; Sagrado; Profano;

O presente resumo tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa que analisou os aspectos culturais e históricos da musicalidade presentes na paisagem sonora do "Largo do Carmo", em São João del-Rei, a partir da manifestação do fenômeno do "Sagrado" e "Profano" na sociedade tradicional são-joanense. A pesquisa iniciou-se a partir de uma breve abordagem sobre o fenômeno a partir da "Ciências da Religião", no âmbito da interdisciplinaridade. Adotou-se como recorte espacial a Praça Carlos Gomes, a Igreja Nossa Senhora do Carmo, o Cemitério do Carmo, a Sociedade de Concertos Sinfônicos e a Rua da Cachaça que são locais que servem de cenário para "crendices e rituais", onde diversos grupos de música popular e erudita compartilham do mesmo espaço/tempo e apresentam suas obras com uma primorosa sonoridade executada com diversificada performance, constituindo uma sinestesia de sensações rica em polifonia. Melodias e ritmos veem, ao longo dos anos, se formando em musicalidade e tornando esse local como centro de referência artística e de preservação do patrimônio cultural devido a característica genuína da sociedade sanjoanense, cheia de anacronismos, que nos remetem ao período colonial do século XVIII onde a predominância do estilo artístico barroco, com suas linhas em movimentos, seus contrastes e exageros, permanece atuante nas tradições da cidade e se faz presente nos costumes da comunidade. Através da produção plástica, a pesquisa foi materializada no processo criativo em uma série de pinturas intituladas "Tons e Sons sagrados e profanos de Del-Rey". Com isso, tornou-se possível criar

uma narrativa que transita pelas experiências sonoras encontradas tanto nas cerimônias litúrgicas da musicalidade sacra religiosa cristã, quanto na música profana da zona boêmia da cidade. A pesquisa foi um modo importante de compreender a relação da sociedade com a cidade que, de certa forma, é produtora de conhecimento. Para entender como se dá às práticas do cotidiano e da organização do espaço nesse meio social foi preciso delimitar um campo do saber e se dedicar a observação, pois, ao produzir arte-ciência estamos abrindo caminhos para novas aprendizagens e visões de mundo.

Estratégias para viabilizar a Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social: análise das estruturas administrativas e normativas de SJDR/MG

♪ Luiza Queiroz Barroso

♪ Leandro Garcez Targa

Palavras-chave: Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS); Legislação; São João del-Rei/MG; Políticas públicas;

O presente artigo propõe uma leitura local sobre os instrumentos legais pertinentes à Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social na cidade de São João del-Rei/MG. Utilizando uma abordagem qualitativa, a análise se baseia no levantamento, cruzamento, sobreposição e compilação de dados socioeconômicos disponíveis sobre a cidade e de legislações pertinentes à estrutura administrativa municipal relacionada à habitação de interesse social e ao desenvolvimento urbano. Este estudo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento dentro do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ), cujo objetivo central é explorar estratégias para viabilizar a ATHIS como política pública em SJDR. Considerando o contexto urbano brasileiro, marcado pela construção informal de grande parte das cidades, a Lei Federal 11.888/2008 (Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - LATHIS) é vista como uma ferramenta essencial para lidar com o déficit habitacional. A implementação da ATHIS não se limita apenas à habitação, mas envolve um ciclo integrado de serviços e ações sociais, políticas e econômicas, desde a regularização fundiária até as intervenções habitacionais e urbanas. Entende-se que a ATHIS pode assumir e demandar diferentes formas de atuação e cada local possui suas particularidades e potencialidades, o que deve ser incorporado ao aparato institucional. Essa abordagem é vista como uma alternativa capaz de fortalecer a municipalidade, potencializar ações locais, promover parcerias públicas com outras esferas e integrar políticas setoriais em prol de um desenvolvimento urbano mais sustentável. A democra-

cia e o Estado brasileiro, representados nos três níveis de governo, regem o funcionamento e o desenvolvimento social e os direitos constitucionais asseguram a base para tal. No entanto, a existência legislativa não garante a ação pública, relação que é transpassada pelas dinâmicas de poder, principalmente econômico e político, em jogo na sociedade. Assim, como ponto de partida para uma leitura política-urbana local e visando contribuir para viabilizar a ATHIS em SJDR, busca-se compreender as estruturas administrativas, as normativas e as disposições orçamentárias existentes na cidade que se relacionam com a habitação e com o urbanismo.

Igualdade para os desiguais: o desequilíbrio das políticas públicas em São João del-Rei, visto a partir do território do Senhor dos Montes

♪ Taciana Aleksandra da Silva

Palavras-chave: Políticas públicas; Território; Intersetorialidade; Fruto de planejamento, implementação e avaliação coletiva, a construção das políticas públicas é feita a partir de uma visão federal, estadual e municipal. Ao criar projetos, programas, leis e decretos que objetivam o cumprimento dos direitos fundamentais descritos na Constituição Federal, as ações e diretrizes são direcionadas para minimizar as dificuldades específicas da sociedade, nem sempre são eficazes, uma vez que a aplicabilidade tende a ser global e não de maneira territorial. Manuel Correia de Andrade (1995), reconhecido como um dos principais pensadores das ciências humanas no Brasil, historiador e geógrafo, além de advogado e professor, apresenta o conceito de território como algo que extrapola o espaço delimitado por questões geográficas. Territorialidade está, para o autor, sujeita à gestão e faz parte de um processo subjetivo de conscientização da população e dos atores diretamente envolvidos nas políticas públicas. Por experiência profissional no trabalho de Assistência Social do Município de São João del-Rei, foi inevitável não perceber o quão importante é, para o usuário dos serviços, que as políticas públicas sejam fundamentadas de maneira pontual nos territórios. A participação popular na construção social de diretrizes, leis e projetos, além de quase escassa, tende a ser polarizada e, automaticamente, exclui as individualidades de cada local. No município de São João del-Rei, há uma divisão territorial discutida no Conselho de Assistência Social e em encontros de gestão voltados para as áreas de assistência social que “reparte” o município em seis grandes territórios, sendo eles Senhor dos Montes, Tijuco, Matosinhos, Colônias, Centro e Zona Rural. O Senhor dos Montes, escopo tomado como objeto de estudo, é o território de maior vulnerabilidade social e menor participação popular nas decisões socioassistenciais. A consequência disso é uma discrepância nos atendimentos, tendo em vista que a

gestão pública dos últimos dez anos tratou de maneira igualitária e não equivalente as dificuldades enfrentadas por cada território. Episódio recente foi o pós-chuva de granizo, ocorrida no ano de 2022, que destruiu cerca de 600 residências no território do Senhor dos Montes e, apesar de ser o bairro mais afetado, teve, inicialmente, tratamento equivalente e não equiparado quanto às necessidades dos moradores do território em relação aos demais.

Políticas públicas de cultura na Praça do Rosário em Lavras MG: uma análise sobre a ação do Estado e as disputas de poder no campo político municipal

♪ Julia de Brito Vilas Boas

♪ Leandro Garcez Targa

Palavras-chave: Políticas Culturais; Estado Relacional; Campo Político; Cultura;

A cidade pode ser compreendida como a materialização da estrutura social em que vivemos, e territórios se apresentam por muitas vezes enquanto arenas das disputas de poder existentes nas relações sociais. No presente artigo, apresento o alicerce teórico que sustenta uma pesquisa, em andamento, que busca analisar a ação do Estado no que tange às disputas de poder no campo político em âmbito municipal, referentes às políticas públicas de cultura na praça do Rosário, em Lavras, Minas Gerais. No presente texto, abordo o orientador teórico da minha pesquisa, que sustentará o desenho final da análise que me propus. As políticas públicas são “o Estado em ação”, orientadas a partir de mecanismos de dominação, produção de ideias e criação de condutas que servem para promoção de agendas específicas daqueles que o dominam. É por meio de políticas públicas que o Estado estabelece sua doxa, como também naturaliza conflitos e desigualdades sociais. De acordo com este pensamento, o sociólogo Pierre Bourdieu defende o conceito “Social Estruturado”, que compreende um olhar relacional sobre a estrutura social, um entendimento sobre a relação dialética entre estrutura e indivíduos, uma vez que os agentes sociais constroem a estrutura - a realidade social, ao mesmo passo em que são construídos por ela. A hegemonia dos estudos sobre análises de políticas públicas passa por um viés teórico positivista, que reforça ainda nos dias de hoje uma lógica colonial, uma lógica do Estado Moderno. Aqui me posiciono contracorrente e proponho uma análise da ação do Estado a partir de conceitos bourdieusianos. A pesquisa em andamento, parcialmente apresentada neste texto, se refere à análise de um município

específico e trago dados referentes à realidade do mesmo. Como analiso o campo político relacionado às políticas públicas de cultura, ao longo do artigo detalho as políticas culturais existentes no município e, a luz de conceitos bourdieusianos como habitus, campo e capital, proponho uma análise relacional do Estado através das políticas ali estabelecidas. Ainda que as políticas culturais, principalmente após a Constituição de 1988, tenham sido elaboradas com princípios de democracia e participação social, por vezes as análises destas são feitas sem levar em conta o ponto de vista daqueles que ocupam o lugar de dominados na estrutura social. Partindo do pressuposto que toda prática social prevê relações de dominação, a presente análise do fenômeno social descrito, à luz do ferramental teórico-metodológico de Bourdieu, se propõe a tirar o véu das dinâmicas destas relações de dominação, estendida a estrutura social como um todo, compreendendo quem são os agentes que compõem este campo, quem são os dominados e qual a doxa imposta pela parte dominante da estrutura.

A paisagem urbana de Conselheiro Lafaiete e os conflitos de uma cidade em expansão territorial

♪ Maurinéia L. Ferreira Nascimento

♪ José Rodrigues de Alvarenga Filho

Palavras-chave: Paisagem urbana; Conflitos; Expansão territorial; Conselheiro Lafaiete, cidade mineira de médio porte, originária da época dos bandeirantes, vive transformações urbanas rigorosas nas últimas décadas atribuídas sobretudo ao crescimento populacional, a expansão territorial e ao investimento de recursos públicos e privados, além de acordos de políticas internas e externas em prol de sua urbanização e acessibilidade (SOUZA; CODAP). Tais câmbios estão afetando diretamente a paisagem, e inevitavelmente, o cotidiano de sua população que se remaneja na adaptabilidade de viver a cidade (J. GEHL;/ K. LYNCH). A esse cenário sugerido, planejado ou não, surgem inquietações, aprovações e descontentamentos dos moradores e visitantes pelo convívio com as obras de ampliação (site Correio da Cidade, 2024). Somado a esse paradoxo, tem-se o patrimônio histórico, com suas especificidades de preservação e restauro, compartilhando das mesmas ameaças de substituição de outras construções contemporâneas localizadas na rota do desenvolvimento. Assim, como uma amostra deste conflito, está o recém viaduto da MRS Logística, erguido ao longo da histórica avenida Marechal Floriano, à entrada da cidade pela BR 040, disposta próximo da Igreja Nossa Senhora da Luz. Uma benfeitoria que dividiu opiniões, impactou o tráfego e gerou manifestações de populares em assembleia na Câmara Municipal (Audiência Câmara, 2024). O objetivo deste artigo é evidenciar o comportamento destas relações em um processo investigativo, realizado, principalmente, nas ruas, com o enfoque na zona central e o apontamento das mudanças de pequeno e grande porte que alteraram o visual e o convívio social (W. BENJAMIN e João de BARROS). A partir de uma análise historiográfica, montagem de mapas ilustrativos e coleção de fotografias é possível elaborar as cenas lafaietenses dos últimos anos que comprovam

tais influências, contrapondo passado e futuro, revelando as impressões de progresso que acarretam o 'modus operandi' desse município em evolução. Os registros, ora croquis, ora textos ensaísticos, fazem parte do caderno de memórias deste trabalho, bem como imagens, tabelas e gráficos que foram extraídos da dissertação de mestrado "Percepções sobre a paisagem urbana e o patrimônio histórico de Conselheiro Lafaiete" (PIPAUS, 2023). Desta forma, este estudo é um recorte atualizado da problemática experimentada e discutida nas interpretações de dados.

Trabalhos Científicos - Sessão 8

Atravessamentos e trajetórias: narrativas e memórias do grupo de pesquisa A.T.A.

- ♪ Rafaella Anielly Silva Borges
- ♪ Adriana Gomes do Nascimento
- ♪ Amon Christian Lasmar
- ♪ Jaqueline Bittencour
- ♪ Paulo Jarbas Cardoso da Silva
- ♪ Maria Cristina Alves Pereira

Palavras-chave: Grupo de pesquisa A.T.A.; Interdisciplinaridade; Transformações sócio-espaciais; Narrativas contemporâneas;

O grupo de pesquisa tem como eixo principal o estabelecimento de investigações teóricas, conceituais, críticas, políticas e artísticas envolvendo proposições oriundas das áreas do conhecimento da arquitetura e urbanismo, geografia e artes visuais, ambientais, cênicas tendo como pano de fundo a arte contemporânea. O que possibilita o desenho de trabalhos interdisciplinares é a prática de encontros coletivos, remotos ou presenciais, nas quais é possível realizar a troca de informações, dados, conhecimentos, vivências e também referências. Pautas como mudanças climáticas, conflitos políticos, movimentos migratórios e a decolonização do pensamento e a descolonização das práticas têm permeado as reuniões do grupo para o alinhamento das pesquisas, assim como o estabelecimento de novas trajetórias de investigação e práticas críticas, também em experimentação artística. As contribuições geradas nesse processo colaborativo podem potencializar e/ou redirecionar as trajetórias investigativas. O grupo acredita no valor de processos de pesquisa que levam em consideração diferentes possibilidades metodológicas, investigativas e criativas buscando articular, sem sobrepor linhas de pensamento, atravessamentos que vão para além da academia. Envolvendo ações relacionadas à projetos de extensão, trabalhos finais de graduação e dissertações

de mestrado, os trabalhos desenvolvidos e os em andamento apresentam como base de fundamentação um olhar crítico e cada vez mais descolonizado para o estabelecimento de novas perspectivas sobre os modos de fazer, produzir e ocupar as distintas espacialidades no Brasil e na América Latina. Pensamentos oriundos de autores como Ailton Krenak, Aníbal Quijano, Ramón Grosfoguel, Alberto Acosta, Milton Santos, Boaventura de Souza Santos, Paulo Freire, Anne Cauquelin, Ana Clara Torres Ribeiro, Glória Ferreira, Bruno Latour, Isabelle Stengers dentre outros, têm auxiliado, principalmente, o momento de tomada de decisão para a organização de projetos de pesquisa, assim como a fundamentação teórica de grande parte das produções escritas publicadas. Os resultados, em termos narrativos destas práticas, têm gerado artigos para revistas, participação em eventos científicos, capítulos de livro, trabalhos artísticos com a participação de exposições em artes visuais, presencial e online, trabalhos finais de curso da graduação e da pós-graduação, assim como a proposição de projetos de intervenção em concursos de projeto. Ao longo dos anos, foram muitas as ações desenvolvidas pelo grupo no âmbito acadêmico e socioespacial, no município de São João del-Rei/ Minas Gerais e região, porém, como grande parte dos coletivos, novos caminhos têm sido almejados e traçados pelos integrantes atuais do grupo como resultado da experiência do período pandêmico. Do ponto de vista internacional destacam-se os intercâmbios com Portugal para o estabelecimento de novas pesquisas alinhavadas à realidade contemporânea e sob a ótica local-global, como apresentada por Moacir dos Anjos (2005). A expansão de narrativas que propositivamente contribuem comunitariamente, independente dos resultados alcançados pelo grupo, por meio individual ou coletivo, tem como objetivo partilhar vivências críticas, políticas e artístico-sociais com sentidos de transformação socioespacial. Por meio de palavras e de imagens, verbais e não-verbais, o A.T.A. busca percorrer caminhos singulares e unir pontos de vistas abrangentes, tendo em vista uma sociedade dinâmica anti-consumista e mais esclarecida. Sigamos firmes e fortes, pois a luta é constante!

E depois do fim: cidades e experiência na poética de Régis Bonvicino

♪ Maria Ângela de Araújo Resende

Palavras-chave: Cidade; Poesia; Régis Bonvicino; Errância;

A partir das pesquisas que estou desenvolvendo no Estágio Pós-doutoral na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Poéticas urbanas, este trabalho propõe pensar a relação entre o sujeito, corpo e o espaço urbano na contemporaneidade, tendo como objeto a obra "Até agora - poemas reunidos"(2010) do poeta paulistano Régis Bonvicino. A obra de Bonvicino materializa as experiências e narrativas do sujeito poético nas cidades do Brasil e do mundo, em que o espaço urbano se apresenta menos como paisagem e mais como espaços de trocas: ruas, avenidas, viadutos, outdoors, sem-tetos, espaços urbanos e superurbanos são evocados numa poética muitas vezes distópica e que reafirma a relação do sujeito com as formas cruciais do capitalismo, muitas vezes sem negociação. Pensar as chamadas "poéticas urbanas" requer um exercício teórico-crítico interdisciplinar e que se volte para expressões e linguagens diferenciadas e que também se aproximam, em que o olhar e o deslocamento espacial, corporal e também temporal se abram para uma discussão sobre a "errância" e a "deambulação" (JACQUES, 2012) e o "caminhar" (SOLNIT, 2001; 2016). Possibilitam, também, discutir formas de ocupação e de intervenção no espaço público, entendido aqui como ambiente urbano, social e cultural. Há décadas, são inúmeros os estudos no Brasil e no exterior sobre a relação entre o poeta e a cidade, aqui falando de forma mais específica e não alargando para outros campos da arte. Este tipo de experiência política de leitura (e escrita) da(s) cidades sinaliza o desenraizamento do sujeito da contemporaneidade que lê e vive paisagens urbanas e tenta sobreviver à catástrofe e à barbárie dos dias. Esta proposta concilia possíveis imagens de pichações, grafites, murais, espaços internos, ruas, objetos e textos formam um repertório difuso em que a imagem poética pode se sobrepor (ou não) ao caráter textual e não pretendem uma narrativa coesa sobre a experiência urbana e sua relação com a vida pública.

O azul e sua simbologia hierárquica a partir do livro *Moça com Brinco de Pérola* da escritora Tracy Rose Chevalier: breves reflexões sobre a utilização da cor azul e sua importância na história da humanidade.

♪ Lucivânia Pereira dos Santos

Palavras-chave: Cor azul; *Moça com Brinco de Pérolas*; Artes visuais; Literatura; Simbologia hierárquica das cores;

A leitura do livro *Moça com brinco de pérola*, da autora Tracy Rose Chevalier, nos permite estudar aspectos importantes como: a mulher e sua condição de fragilidade e a incidência da cultura patriarcal. No entanto, escolhemos como ponto de partida para a construção de nossas reflexões, trechos do livro, nos quais a cor azul é utilizada pela autora em diferentes proposições e significados. Antes de destacarmos tais trechos e os analisarmos, apresentaremos para os leitores alguns estudos realizados por autores que se debruçaram em pesquisar sobre a cor azul e sua relação imagética construída na esfera hierárquica da sociedade ao longo da história da humanidade, como é o caso da autora Valdriana Prado Corrêa, cuja pesquisa está pautada em estudiosos renomados que também buscaram explicar os significados, simbologias e importância dessa cor dentro do âmbito cultural e social ao longo da história. A pesquisa de Corrêa nos permitirá, ainda, repensar sobre a utilização da cor azul no contexto das artes visuais e literárias, verificando sua recorrência tanto na escrita de autores como Homero, tanto nas obras de artistas como Lita Albuquerque, Anish Kapoor e Konstantin Dimopoulos. Faremos uma rápida reflexão sobre a cor azul no contexto cristão, a partir do manto da Virgem Maria e da cor dos olhos dela e de seu filho Jesus Cristo, e seu aspecto divino. Perceberemos assim, o fascínio que essa cor provoca em artistas importantes e de que forma ela se apresenta nas obras dos mesmos. Por fim, o leitor é convidado a refletir a partir de suas próprias percepções e experiências com o azul, qual a importância do mesmo em sua vida. Estudar algumas simbologias da cor azul, nos provoca, primeiramente, a questionar

a simbologia das demais cores entendendo como muito dos estigmas construídos historicamente tem relação direta com o campo religioso e o campo do poder, para depois, repensar a esfera imagética de nossas memórias a partir de novas nuances e novas possibilidades de interpretação.

Narrativas de Guimarães Rosa sobre as boiadas

♪ Marília de Fátima Dutra de Ávila Carvalho

Palavras-chave: Caminhos das Boiadas; Guimarães Rosa; Urbanidades; Desde 2015 venho trabalhando, em nível de posdoc, com a ideia do caminho a partir das redes urbanas mineiras. Tenho resultados publicados numa parceria que venho construindo junto com a professora tutora no PIPAUS. Essa pesquisa é motivada pelo fato deste tema carecer de estudo avançado e aprofundamento de questões territoriais coloniais. Ainda precisa ser discutida na atualidade a relação entre os caminhos coloniais e a estruturação espacial urbana. Estudamos os caminhos das boiadas baianas e pernambucanas do litoral para o interior no Sertão baiano, e o sertão mineiro. O comércio do gado bovino foi responsável pela abertura de diversos caminhos. Mapearemos o caminho pernambucano, que percorreu Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba e comercializou gado com Angola. Mapearemos também o caminho baiano, que percorreu o recôncavo baiano para abastecer Salvador e percorreu trajeto margeando o São Francisco, pelo sertão baiano, para depois alcançar cidades mineradoras mineiras. Os Caminhos das Boiadas, ou Estrada Geral do Sertão, tiveram diversas variantes com nomes distintos. Encontramos bibliografia sobre os caminhos das boiadas, sobre os sertões, sobre os rebanhos, no entanto não encontramos quase nada sobre os boiadeiros, os agentes desse processo. Resolvemos então vasculhar a literatura e tivemos a sorte de encontrar escritos de Guimarães Rosa sobre o sertanejo, sobre o vaqueiro (ou boiadeiro). Isso possibilitou o casamento do texto científico com a narrativa poética Roseana, permeando poéticas e urbanidades, interação de diferentes áreas do saber. Guimarães Rosa, nascido em Cordisburgo (1908) acompanhou uma boiada em 1952 pelo sertão mineiro e usou as observações para escrever *Corpo de Baile e Grande Sertão - Veredas*. As narrativas de Rosa são úteis para expressar a cultura dos boiadeiros desaparecida no tempo. Rosa descreveu a vida dos tropeiros do Urucuia, dos jagunços da terra mineira, dos boiadeiros, do povo do sertão. Rosa dizia: “sou essencialmente um homem do sertão. Todos os meus personagens existem e são todos caboclos de Minas, meus amigos

(...) Em lombo de cavalo, que nem vaqueiro, ajudei a tanger uma boiada!” Em Minas as boiadas foram conduzidas a pé até meados do século XX, depois vem em caminhões. Em Rosa encontramos questões relevantes para este nosso estudo: os brejos e os sertões, as narrativas dos boiadeiros, o meio ambiente percorrido pelas boiadas, o caminho das boiadas. Rosa percorreu, a cavalo, grande parte do sertão mineiro, na bacia do São Francisco, espaço fundamental para a composição de sua obra. “Um dia, sem dizer o que a quem, montei a cavalo e saí, a vão, escapado. Arte que eu caçava outra gente, diferente. E marchei duas léguas. O mundo estava vazio. Boi e boi. Boi e boi e campo. Eu tocava seguindo por trilhos de vacas. Atravessei um ribeirão verde, com os umbuzeiros e ingazeiros debruçados – e ali era vau de gado”. (Rosa, Grande Sertão: Veredas, p. 209, 2019). São narrativas dos caminhos da existência humana. Rosa enxerga beleza nos lugares em que está e nas situações que vivencia ao longo do caminho da boiada.

Contribuições do Mandombe no movimento panafricanista contemporâneo

♪ Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira Junior

♪ Adilson Siqueira

Palavras-chave: Mandombe; Panafricanismo; anticolonialismo; África; Pedagogia Libertária;

Vivemos o início de um período de expectativas positivas no tocante às relações da África com o criminoso colonialismo e neocolonialismo, isto é, uma nova perspectiva declarada de rompimento e descolonização. Este artigo busca analisar a contribuição da escrita Mandombe no contexto da recente luta de independência e de Renascimento Africano. O termo “nova luta” refere-se aqui a uma diferenciação do modelo atual de luta anticolonial em comparação àquele travado na África na metade do século XX, em que a humanidade amargava uma ameaça de extinção, frente a possibilidade de uma guerra nuclear. Essa ameaça tinha como pano de fundo a guerra-fria, em resumo; uma ofensiva do ocidente capitalista contra o bloco socialista de terceiro-mundo em vias de emancipação e sobretudo de construção de uma alternativa ao capitalismo. A África, alinhada ao bloco socialista, em sua empreitada de luta anticolonial, adotava a teoria marxista como ferramenta de leitura sociopolítica, deixando em segundo plano a construção de um olhar autônomo, endógeno, rumo a sua soberania epistêmica. As novas formas de luta anticoloniais na África hoje, são fundamentadas no que Cheikh Anta Diop denominou de Humanidades Clássicas Africanas, calcadas na “pré-história” e história da Antiguidade, que a modernidade eurocêntrica tentou apagar. É certo que não deixamos de nos sentirmos ameaçados de extinção, dentro da avalanche do capitaloceno. Primeiro enquanto etnia, desumanizada, resistindo ao sistema de supremacia branca. Segundo enquanto seres vivos, nesse bioma, à beira das presas do capitalismo onívoro, e terceiro enquanto membros (industrialmente poluídos) do corpo de Mama Ntoto (planeta terra). O que o africano denomina tradição, é um modo humano (muntu) de tradução

da natureza em linguagem sociocultural, os inúmeros sistemas africanos de escritas assim demonstram. A escrita mandombe como uma nova tradição portadora de elementos ancestrais da cultura bantu se inscreve nessa categoria, contribuindo ao enfrentamento ao colonialismo, e as crises socioambientais, enfim acrescentando ferramentas frente aos novos desafios da humanidade.

Grupos de pesquisa, extensão, estudo e arte - Sessão 9

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação (GEPEducomufsj)

♪ Filomena Maria Avelina Bomfim

Palavras-chave: Educomunicação; Interdisciplinaridade; Ensino; Extensão; Pesquisa;

O Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação (GEPEducomufsj) nasceu da necessidade de se refletir sobre esse campo de produção de conhecimento dentro do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A meta desta iniciativa é constituir uma incubadora de projetos de pesquisas e de extensão que consolidem processos de registro e sistematização de estudos relativos a esta área na região Campo das Vertentes, em Minas Gerais e no Brasil. Parte-se do princípio de que a relevância de trabalhos desenvolvidos nesse setor abrigam estratégias fundamentais para se possa ressignificar a interseção entre a Comunicação e a Educação, a partir de uma nova abordagem dos meios de comunicação na sociedade em rede. Este espaço de reflexão, estudos, pesquisas e extensão foi certificado no CNPq em 20 de março de 2015, tendo como líder a Prof.^a Dr.^a Filomena Maria Avelina Bomfim e como vice-líder a Prof.^a Ms. Maria José Andrade Netto, ambas docentes da UFSJ, do Departamento de Letras, Artes & Cultura (DELAC) e do Departamento de Filosofia & Métodos (DFIME). O grupo reúne-se mensalmente, a fim de realizar apresentações dos trabalhos em desenvolvimento, discussão de leituras e monitoramento de projetos em andamento.

ALICE (Arts Lab in Interfaces, Computers and Education, Exceptions, Experiences, Entertainment, Environment, Entropy, Errors, Everything Else and Etcetera)

- ♪ Flávio Luiz Schiavoni
- ♪ Cleisson José Dias da Silva
- ♪ Gabriel Rodrigues Chaves Carneiro
- ♪ João Pedro Mendes de Oliveira
- ♪ Júlio César de Sousa
- ♪ Aretha Brito de Lima
- ♪ Carlos Eduardo Oliveira de Souza
- ♪ Emanuel Silva Sousa
- ♪ Emerson Junio Silva Costa
- ♪ Gabriel Lopes Rocha
- ♪ Josiane de Fátima Ribeiro
- ♪ Matheus de Bomfim Rodrigues Jordão
- ♪ Pedro Augustho da Silva Andrade
- ♪ Rafael Dimitri Bento

Palavras-chave: Arte; Computação; Colaboração;
O Laboratório ALICE (Arts Lab in Interfaces, Computers and Education, Ex-ceptions, Experiences, Entertainment, Environment, Entropy, Errors, Everything

Else and Etcetera), situado no Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de São João del-Rei, é inspirado pelo livro "Alice no País das Maravilhas" de Lewis Carroll, unindo lógica e criatividade para explorar novas possibilidades na Computação e nas Artes. O ALICE é um espaço onde pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação de diversas áreas, como ciência da computação, artes e música, se reúnem para trabalhar em projetos que combinam arte e tecnologia, criando um ambiente colaborativo e interdisciplinar. A proposta do ALICE é criar um ambiente onde a tecnologia e a arte se complementam de maneira equilibrada, sem que uma se sobreponha à outra. A interdisciplinaridade e a inclusão são princípios centrais do ALICE, promovendo uma troca rica de conhecimentos e experiências entre os integrantes. Isso é refletido na diversidade dos projetos desenvolvidos no laboratório. São desenvolvidos projetos e pesquisas que exploram novas interfaces e formas de interação entre pessoas e computadores. A arte é um elemento central no laboratório, onde frequentemente são realizadas performances em grupo e experimentações com interação digital. Essas iniciativas buscam maneiras inovadoras de engajar o público e explorar as possibilidades da arte digital de maneira sustentável e responsável. Essa variedade de projetos reflete a riqueza de conhecimentos e a abordagem interdisciplinar do ALICE, onde a arte e a tecnologia se encontram para criar novas formas de expressão e inovação.

Da organização ao mutirão e à América Latina

♪ Mucio Tosta Gonçalves

Palavras-chave: Organizações; Relações sociais; Trabalho, América Latina;

A proposta é apresentar as experiências de constituição de dois grupos de pesquisa dos quais participo como líder e como pesquisador colaborados. O primeiro deles tem a sua trajetória dividida em dois conjuntos de momentos: o que caracteriza a minha vinculação profissional (IES privada e IFES) e o que caracteriza as minhas preocupações intelectuais e ativistas (atenção centrada nas organizações e nas formas de relações e participação de grupos vulneráveis e atenção centrada nas estratégias de participação e de organização do trabalho e a partir do trabalho na América Latina). Em 2006, criei e liderei o Grupo de Pesquisa "Organizações Econômicas e Capital Social", que se transformou em "Organizações, Estratégias e Capital Social", no ano de 2011. Em 2022, considerando a minha participação em novos espaços profissional e de coletivos acadêmicos (especialmente os Grupos de Estudos que colaborei para criar com o propósito de discutir temas de teoria social e do pensamento marxiano), o Grupo de Pesquisa teve o seu nome alterado para "Pensamento, Trabalho, Organizações potyvõ". Potyvõ (ou motyrõ, pitibõ, popitibõ, picorõ) significa mutirão, em tupi-guarani. É termo que versa sobre a ajuda, não no sentido assistencial, e sim na perspectiva da produção coletiva - no caso dos grupos mencionados, da reflexão teórica e da pesquisa sobre trabalho, sociabilidade e produção de ideias (não apenas econômicas), bem como sobre o seu papel na transformação social. Foi nesse sentido que caminhei para a participação no Grupo de Pesquisa "Realidade Latino-Americana", vinculado à UNIFESP, criado a partir de um Projeto de Extensão de mesmo nome e com o qual compartilha diversas ações de conhecimento e reflexão sobre a América Latina.

Entre anagrama, palíndromo e etc.: experiment(a)ções do Grupo de Pesquisa A.T.A.- UFSJ

♪ Adriana Gomes do Nascimento

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa A.T.A.; Interdisciplinaridade; Ensino-Pesquisa-Extensão;

A proposta deste trabalho é apresentar parte da trajetória do Grupo de Pesquisa A.T.A. certificado pelo Conselho Nacional de Pesquisa de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e vinculado à Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) desde 2010. Integrado por pesquisadores interessados em estudos e debates artísticos e territoriais contemporâneos, criou-se uma sigla para grupo, que a partir de estudos gerou um palíndromo e anagrama com o sentido de se construir possibilidades temáticas, poéticas, problemáticas e questões que correspondem aos anseios fundadores. Ainda que o grupo inicial tenha se modificado, ampliado seu escopo de integrantes com participações de várias regiões do estado de Minas Gerais, do Brasil e de outros países, têm mantido seus interesses iniciais. O grupo de pesquisa veio, desde sua criação, coordenando colóquios, eventos, exposições, mesas redondas, tendo alguns de seus integrantes participado de projetos de residência artística, projetos em rede de pesquisa colaborativa, coorientações, além de outras atividades em ensino e extensão nos âmbitos históricos, ecológicos, ambientais, patrimoniais, culturais, urbano, rural e regionais. Desde 2016 sua atuação está articulada ao Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) por meio da Professora Adriana Nascimento (DAUAP/ UFSJ), sua coordenadora, e de estudantes com projetos sob sua orientação. Atualmente o A.T.A. possui 15 pesquisadores e um técnico egresso do PIPAUS. Dentre as expectativas e os objetivos do grupo de pesquisa estão a consolidação de resultados e publicações expressivas em meios de comunicação e difusão com maiores alcances em inserção social, política, ambiental e artística, nacional e internacional.

Grupo Transdisciplinar de Pesquisa e Extensão em práticas culturais do Heavy Metal

♪ Paulo Henrique Caetano

♪ Carlos Wager Gonçalves Andrade Coelho

Palavras-chave: Gênero heavy metal; Discursos e práticas socioculturais; Etnomusicologia do Metal; Cartografias culturais; Estudos “guturais”;

O Grupo conta com uma única linha de pesquisa: Cartografias culturais e práticas sociais nos territórios do Metal. O objetivo é realizar um estudo das cartografias da relação entre as produções autorais do gênero Heavy Metal, e seus subgêneros, considerando seus territórios de emergência, em termos das práticas sociais, identitárias e culturais em jogo, em sua pluralidade de linguagens e vocações. Também tem foco no desenvolvimento de novos recortes epistemológicos para estudos sobre o gênero Heavy Metal (Metal Studies), ou “estudos guturais”, com viés transdisciplinar. O Grupo conta com docentes, graduandos/as, e pós-graduandos/as. As instituições envolvidas são a UFSJ, a PUC-MG, o CEFET-MG, o Colégio Tiradentes (Belo Horizonte), a Universidade Federal de Goiás. Há dentro do grupo uma significativa gama de pesquisas e produções bibliográficas sobre o heavy metal, mormente concentrado na construção da cena metal de Minas Gerais. Houve também dois censos realizados dentro do escopo do Grupo. O primeiro deles, buscou dimensionar a quantidade de bandas autorais que se classificam dentro do gênero heavy metal autoral em Minas Gerais. Essa ação gerou uma série importante de informações, destacando o aspecto territorial e temporal do surgimento e desaparecimento de centenas de bandas. O segundo censo, foi quanto à identidade headbanger, e gerou dados expressivos acerca de processos de subjetivação de indivíduos da cena metal brasileira. Há também três teses de doutorado e duas dissertações de mestrado, além de diversos artigos e produções dos/as participantes do Grupo.

LANOAR - Laboratório Nômade de Artes Performativas, Regeneratividade e Adaptação Climática

- ♪ Adilson Siqueira
- ♪ Lorena Sales Guimarães Reis
- ♪ Mel de Lima Pereira
- ♪ Lana Carolina Oliveira Isidoro
- ♪ Ramon Alexandre dos Santos Ramps Vieira

Palavras-chave: ECOLAB; LANOAR; Regeneratividade; Performatividade; A proposta apresenta o lançamento do projeto de pesquisa, ensino e extensão. que substituirá gradualmente o ECOLAB. Este novo programa tem caráter acadêmico e promove explicitamente ativismo artístico-científico, climático e social, visando O LANOAR - Laboratório Nômade de Artes Performativas, Regeneratividade e Adaptação Climática se propõe a promover criações artístico-científicas, produções acadêmicas e realizar atividade comunitárias fundamentada no ativismo social, desenvolvimento de práticas regenerativas de produção do bem comum a partir de uma abordagem "glocal", o LANOAR concentra-se em comunidades locais, regionais, nacionais e globais, explorando as interconexões entre as artes, as mudanças climáticas, a adaptação climática e a ação comunitária para promover a regeneratividade e o bem comum. Através da arte como veículo, o LANOAR busca fomentar debates e tomadas de posição sobre os desafios das mudanças climáticas, estimulando reflexão, engajamento individual e comunitário a partir de uma ação estética e política. Isso é realizado por meio de projetos de ação performativas de cunho somático-participativo, comunitário, promovendo encontros e intervenções artísticas com vistas a fortalecer a resiliência e a preparação das comunidades diante dos impactos das mudanças climáticas. Calcado em um modelo de Pesquisa-ação rizomático e cartográfico que integra ensino,

pesquisa e extensão o programa adota o nomadismo como característica central. O LANOAR busca qualificar pesquisadores, educadores e extensionistas como artivistas nômades, estabelecendo Zonas Autônomas Temporárias de Possibilidades como espaços de aprendizado e troca de conhecimentos, envolvendo uma variedade de interessados na promoção da regeneratividade e na construção de um futuro mais resiliente e inclusivo. Nelas, busca-se misturar e integrar trabalhadores, estudantes, artistas, pesquisadores, ativistas, donas de casa e outros membros residentes na comunidade e fomenta que todos colaborem para desenvolver soluções inovadoras, inspiradas e impulsionadas pelas artes e pela vivência e fazer artístico que enfatizem colaboração, criação, ação comunitária, adaptabilidade e regeneratividade.

Música, musicoterapia e esquizoanálise: intervenções na atenção psicossocial

♪ José Rodrigues de Alvarenga Filho

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Esquizoanálise; CAPS; Saúde Mental;

O Grupo de Estudos em Subjetividade, Arte, Musicoterapia e Esquizoanálise (SAMBE), vinculado à Universidade Federal de São João del Rei, desenvolve projetos transdisciplinares de ensino, pesquisa, extensão e criação artística no limiar entre a psicologia social, a musicoterapia comunitária e a arte. Os focos principais do trabalho são: 1) Desenvolver pesquisas-intervenção no contexto da atenção psicossocial à saúde mental, utilizando a música e métodos da musicoterapia como ferramentas interventivas, principalmente em serviços como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). 2) Potencializar experimentações sonoro-musicais que fomentem a criação de modos singulares de expressão artística. 3) Analisar as relações entre música e produção de subjetividades. Em 2023, o grupo realizou o projeto de estágio no curso de Psicologia “Batucantar: oficinas psicomusicais na saúde pública” no CAPS AD de São João del-Rei, e o projeto de criação artística “(En)Cantar: oficinas de criação e experimentação musical” em variados espaços, contando com a participação de estudantes dos cursos de graduação em psicologia e música. Em 2024, vinculado à UFSJ e ao Programa de Pós-graduação em Música da UFMG, desenvolvemos o projeto de pesquisa-intervenção “Esquizoanálise, musicoterapia e saúde mental: cartografias sonoro-musicais”. O objetivo do projeto é realizar e cartografar rodas de musicoterapia no CAPS AD de São João del-Rei, além de investigar o potencial da música e da musicoterapia no contexto psicossocial.

Observatório Urbano de São João del-Rei

- ♪ Daniela Abritta Cota
- ♪ Liziane Peres Mangili
- ♪ Márcia Saeko Hirata
- ♪ Maria Clara Oliveira Santos
- ♪ Tatiane Marina Pinto de Godoy

Palavras-chave: realidade urbana; educação popular; segregação socioespacial;

Núcleo Multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de São João del-Rei que visa produzir conhecimento sobre a realidade urbana a partir da dialogicidade entre o saber técnico científico e saber popular tendo como orientação teórica o direito à cidade e a educação popular. Tem como integrantes docentes das áreas da geografia urbana, urbanismo, direito, economia e ciências sociais, discentes de graduação e pós-graduação e membros da comunidade externa atuantes em movimentos sociais. O Observatório Urbano de São João del-Rei tem por objetivo geral produzir, sistematizar e divulgar conhecimento sobre a realidade urbana de São João del-Rei. Reúne uma equipe multidisciplinar e multidepartamental que se estrutura como um programa sob o pressuposto do desenvolvimento de ações indissociáveis entre Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo encontrado apoio inicial, sob tal abrangência, em edital da UFSJ (001/2019/REITORIA). Em março de 2021 converteu-se em Núcleo Multidisciplinar de Ensino Pesquisa e Extensão, regido pela Resolução no 03/2021 do Conselho Universitário da UFSJ. Diante da urgência na construção de um projeto transformador da realidade urbana, o pensamento crítico aponta para uma discrepância entre a teoria e a prática social que demanda, não apenas um novo conhecimento, mas também um novo modo de produção deste mesmo conhecimento. Assim, apoia-se na ideia de que as atuais condições de realização da vida na cidade dão-se por meio da educação popular, o que implica em

uma reformulação das dimensões epistemológica, teórica e política para a reinvenção da emancipação. Para atingir nossos objetivos, apresentamos uma série de ações e práticas que visam estabelecer um senso mais amplo de conhecimento da comunidade sobre questões urbanas, produção espacial e planejamento de políticas da cidade, afim de enfrentar o desconhecimento sobre os processos sociais, políticos e econômicos que produzem uma realidade socioespacial desigual. A proposta do Observatório Urbano de São João del-Rei tem alicerce no entendimento que a segregação socioespacial é uma marca da urbanização sob a égide de um sistema econômico que opera também ideologicamente para promovê-la e tem expressões mais explícitas nas cidades da periferia do capitalismo.

Trabalhos Científicos - Sessão 10

Corpoespaçotempo do Yoga: uma arte-ciência da natureza

- ♪ Pedro Henrique Azalim Cunha
- ♪ Waldir Ramos da Cunha Neto
- ♪ Adriana Gomes do Nascimento

Palavras-chave: Yoga nômade marginal; Corpoespaçotempo; Arteciência; O artigo propõe uma reflexão profunda sobre as interseções e interações entre arte, ciência e o Yoga, vislumbrando o conceito de corpoespaçotempo como uma entidade unificadora. Em um mundo cada vez mais fragmentado, o Yoga emerge como uma ponte que pode conectar indivíduos não apenas consigo mesmos, mas também com o mundo ao seu redor. Esta abordagem, que integra práticas yogues com processos criativos e investigações científicas, propõe reflexões inter-transdisciplinares. Ao explorar as relações entre corpo, espaço e tempo, o artigo busca desvendar as complexidades dessas interações e sua significância na compreensão da sociedade e na busca por transformação socioambiental. Temas como a relação entre corporeidade e espacialidade, a cidade como uma expressão artística e a percepção do tempo são abordados de forma a oferecer uma visão poética e reflexiva sobre a continuidade e os processos "evolutivos" da sociedade diante dos desafios contemporâneos. A prática do Yoga é entendida como uma ferramenta que permite explorar interconexões e desvendar novas formas de compreender e agir no mundo. Ao integrar diferentes áreas de conhecimento, o Yoga se apresenta como um catalisador para a descoberta de novas perspectivas e soluções criativas para os problemas enfrentados pela humanidade. É importante destacar que essa integração não busca apenas a expansão do conhecimento em si, de si, mas também do mundo, podendo vir a gerar transformações coletivas. Ao cultivar uma maior consciência do corpo, da mente e do ambiente ao seu redor, os praticantes de Yoga podem se tornar agentes de mudança mais conscientes e compassivos, capazes de promover uma verdadeira revolução em nossa forma de pensar, agir e interagir com

o mundo. O artigo oferece uma perspectiva inspiradora sobre o papel do Yoga como uma ponte entre mundos, conectando a arte, a ciência e a espiritualidade em uma busca contínua por compreensão e transformação. Ao abraçar essa abordagem integrativa, podemos vislumbrar um futuro onde o conhecimento é mais holístico, a ação é mais consciente e o mundo é mais harmonioso e sustentável.

Performances do corpo-quebrada rumo ao Ecoceno

♪ Aline Neli dos Santos

♪ Adilson Siqueira

Palavras-chave: Performance; Corpo-quebrada; Decolonialidade; Transdisciplinaridade; Mudanças Climáticas;

Este artigo teve por objetivo fazer uma revisão teórica sintetizada por meio dos textos e práticas performativas que foram estudadas na disciplina do docente Adilson Siqueira. O presente estudo foi desenvolvido durante o mestrado no Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), para refletir sobre a importância de se pensar possibilidades para uma corporeidade decolonial performática em tempos de mudanças climáticas e impactos negativos ecológicos. Foi realizada uma pesquisa dentro da abordagem qualitativa através de diversos autores e autoras, mas não somente, registros fotográficos do processo criativo do (GT-5) Grupo de Trabalho-5 do curso de Graduação de Teatro da UFSJ. O trabalho artístico que foi construído foi uma célula/cena de um corpo/performance final que integrou todo o curso de Graduação em Teatro. O artigo apresenta como resultado a reflexão sobre a importância das abordagens artístico-pedagógicas transdisciplinares que estimulam processos de aprendizados com práticas sensíveis, ecológicas, científicas e criativas.

Maiêutica 666

♪ Aretha Brito de Lima

Palavras-chave: Geladeira; Marreta; Performance; Violência;

A cena aconteceu às três horas da madrugada na primeira semana de abril de 2022, uma quarta-feira, dia quando acontece o Forró, na rua Comendador Bastos, em São João del-Rei, e consistiu em marretar uma geladeira no meio da rua. O objetivo inicial era observar a reação do público em relação a violência cometida contra esse objeto. Pixei a geladeira com tinta vermelha e a posicionei no meio da rua, gritei três vezes com todo fôlego que eu tinha, para chamar a atenção das pessoas para o início da cena e assim que todos olharam para o que estava acontecendo comecei a marretar. Destroços foram se formando, e o público foi ficando cada vez mais engajado. Quando começaram a gritar: “FORA BOLSONARO!”. A performance foi interrompida por policiais. Houveram pessoas tirando foto com a geladeira amassada, outras levaram seus pedaços embora para casa. Teve gente querendo agredir a geladeira também. No outro dia a geladeira não estava no ponto de coleta do lixo, foi levada pelos coletores de recicláveis e os moradores locais gravaram vídeos protestando contra o lixo na rua. Sites de notícias da cidade relataram a performance como vandalismo e expuseram o descaso da prefeitura com o manuseio do lixo em geral. Mas se a geladeira era minha, como pode ser vandalismo? As pessoas deram o significado que elas quiseram dar, e sem muitas explicações cada um tinha uma história diferente para contar do que viram naquele dia. Um aluno do curso de música escreveu um texto sobre a performance. Na internet, nos comentários do jornal, era unânime que eu fosse presa. Mas não houve crime algum, se um rico pode enterrar seu carro de luxo em um buraco no chão, porque eu não posso marretar minha própria geladeira?

Performances regenerativas e produção de resiliência comunitária para a adaptação climática

♪ Adilson Siqueira

Palavras-chave: Regeneratividade; Artivismo climático; Estética sustentável; Justiça social; Resiliência climática;

Em 2001, o Manifesto de Tutzing foi o primeiro documento que sustentou que era imprescindível para a construção de um futuro com futuro para nosso planeta, que houvesse um comprometimento individual de “dimensão cultural e estética” nas estratégias para que realmente fosse realizada as proposições da Agenda 21. Em 2025 completará 20 anos desde que o renomado ativista climático Bill McKibben gritou “o que o mundo em aquecimento precisa agora é de arte, doce arte, onde estão os poemas, as peças, as malditas óperas?” nas estratégias para que as pessoas e áreas mais atingidas pelos impactos do viver insustentável promovido pelo Capitaloceno (HARAWAY, 2016), que é a justiça social. Baseado nestes dois apelos este artigo o projeto defende que essas estratégias devem ser feitas também através da categoria “beleza” e com a participação dos artistas que são “aqueles e aquelas que possuem a capacidade de dar vida a ideias, visões e experiências existenciais através de símbolos, ritos e práticas que podem ser transmitidas à sociedade”. Entretanto a proposta deste artigo parte da certeza de que no estágio atual de degradação dos sistemas, a sustentabilidade não é suficiente para resolver os desafios ambientais e sociais globais posto que, no limite, ela se dedica muito a manter, mudando sistemas que já estão danificados ou insustentáveis, em vez de buscar ativamente a restauração e a regeneração. Por isso é proposto o uso do conceito de Regeneratividade, pois este vai além da busca pela restauração e fortalecimento dos sistemas naturais e humanos, concentrando-se ativamente em melhorar a saúde dos ecossistemas, comunidades, sistemas econômicos etc. ao invés de simplesmente evitar impactos negativos. Desse modo, a regeneratividade visa criar um impacto positivo, promovendo a regeneração de ecossistemas, a restauração da biodiversidade e a melhoria das condições sociais e econômicas. Sendo

assim, o artigo se propõe a explorar os modos através dos quais as artes, em particular as cênicas e performativas, podem fazer florescer um espaço no pensamento artístico para que o mesmo passe a considerar seu papel na proposição de respostas criativas e de cunho cultural para o enfrentamento das mudanças climáticas e ambientais e, com isso, gerar formas e estratégias emergentes de práticas artísticas, e de comunicação, para a adaptação e o envolvimento do público com a questão climática.

Arte performática: imersiva- participativa e subversiva

♪ Antonio Maria Ferreira

♪ Adilson Siqueira

Palavras-chave: Arte-performática; Ação performática; Indústria cultural; Artivismo; Teatro imersivo e participativo;

O presente trabalho é uma análise da ação performática apresentada pelo grupo Rebeldes do Kairos na disciplina de Teatro Imersivo - participativo, no curso de graduação em Teatro da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). No artigo discutiremos os principais desafios da arte performativa, em contraponto à padronização do campo das artes difundida pela indústria cultural. Deste modo, vamos discutir a importância da ação performativa em busca do rompimento do padrão estético imposto pela indústria cultural. Discutiremos também o alcance da performance, enquanto arte engajada, munida de uma capacidade artística singular e aliada ao ativismo. Abordaremos a arte performática como tática de guerrilha, resistência e, principalmente, contestação do vigente status quo. Buscamos também uma análise deste espaço de contestação produzido, por meio da combinação arte e ativismo, como crítica à sociedade de consumo. Embora estejamos conscientes da força dos meios de comunicação de massas, aliados do sistema capitalista hegemônico, nos propomos a discutir arte performativa com a premissa do artivismo, um espaço ideal e vital para auto-organização de grupos que visam dar ressonância às vozes dos excluídos. Destacamos a arte performática como segmento de manifestação artística, no qual nos deparamos com diferentes elementos do campo das artes. Desta maneira, a ação performática se realiza, por meio de diversas linguagens do campo das artes: dança, teatro, artes visuais, músicas, pinturas, além de outras possíveis abordagens. Embora estejamos conscientes do poder da indústria cultural, desenvolvida e destinada a manutenção da hegemonia capitalista, que traz consigo o espectro da perpetuação da desigualdade social, trazemos para

discussão arte performática como forma de contestação; como uma maneira de amenizar ação danosa e limitante da indústria cultural sobre a sociedade moderna. Destacaremos o ativismo performativo como alento e alternativa à pretensa alienação cultural dos povos, cotidianamente expostos à produção cultural em larga escala, qualidade questionável; produzida, principalmente, nas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, pelo sistema capitalista hegemônico.

Trabalhos Científicos - Sessão 11

A “ARTE” DOS ALGORÍTMOS: CONSIDERAÇÕES MORAIS SOBRE A IA NO TEATRO

♪ Marianna Esteves Horta Seabra Vizotto

♪ Adilson Siqueira

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Arte; Teatro;

Este artigo aborda o não só impacto da inteligência artificial (IA) na arte, como as implicações éticas decorrentes de seu surgimento, com foco especial na arte teatral, levantando questões como: O que define a arte? A IA pode substituir completamente a criatividade humana e a expressão artística ao ponto de tornar obsoleto o papel do artista? E finalmente, é possível utilizar-se da inteligência artificial para produzir arte de maneira ética? A introdução da IA no mundo da arte provocou debates sobre a natureza da arte e o valor do artista humano. Surgem questões sobre se a arte produzida por IA pode rivalizar com a arte humana em termos de velocidade e custo, levantando dúvidas sobre o valor intrínseco da arte e o que define o conceito de arte em si. Um dos principais pontos de discussão é a ética por trás do uso de IA na arte. Os defensores argumentam que a IA pode expandir os horizontes criativos dos artistas humanos, oferecendo novas ferramentas e possibilidades de expressão. No entanto, críticos alertam para os riscos da perda da singularidade e autenticidade associadas ao trabalho humano. Especificamente no contexto teatral, a IA apresenta desafios únicos. Enquanto algumas produções experimentam com tecnologias de IA para criar performances inovadoras e imersivas, outras levantam preocupações sobre a substituição de atores por avatares digitais, questionando o impacto emocional e a autenticidade das experiências teatrais. Em última análise, o debate sobre o papel da IA na arte é multifacetado e em constante evolução. Enquanto a tecnologia continua a avançar, é essencial considerar não apenas as possibilidades criativas que ela oferece, mas também as implicações éticas e estéticas que surgem ao misturar inteligência artificial e expressão artística humana. O desafio é encontrar um equilíbrio entre a inovação tecnológica e a preservação da essência e da diversidade da arte.

Método empírico-espiritual-cosmopolítico: yoga, xamanismo e pajelança como ferramentas de pesquisa

♪ Pedro Henrique Azalim Cunha

Palavras-chave: Cosmopolítica; Yoga; Pajelança/xamanismo; Espiritualidade; Método científico;

O método experimental de pesquisa com viés empírico espiritual-cosmopolítico, delineado neste artigo, busca transcender as limitações da abordagem científica tradicional. Inspirado nas sabedorias do Yoga Tradicional Indiano e das culturas indígenas, este método fundamenta-se na imersão na natureza como uma base fundamental para repensar tanto a arquitetura, quanto o urbanismo. Sua essência reside na valorização dos conhecimentos ancestrais e na integração da intuição, através da incorporação de práticas como o Yoga e o Xamanismo/Pajelança como ferramentas de autoconhecimento e de pesquisa. Reconhece-se a importância das dimensões subjetivas, assim como do equilíbrio entre razão e emoção, como elementos essenciais para alcançar um conhecimento mais inclusivo e sensível. A escrita e a comunicação cosmopolíticas-espirituais exploram as complexidades da expressão subjetiva e objetiva, realçando o papel crucial das múltiplas linguagens na construção de espaços de vida e na transmissão de conhecimentos. Nesse sentido, a metodologia proposta busca adotar uma abordagem diferenciada na narrativa de experiências vividas e pesquisadas, procurando por outros modos e espaços de vida, e buscando ouvir não apenas os humanos, mas também os "mais que humanos", ou seja, outras formas de vida e entidades que habitam nosso mundo. A partir dessa escuta atenta e respeitosa, pretende-se contar outras histórias, rompendo com as narrativas dominantes e abrindo espaço para perspectivas alternativas e mais inclusivas. A prática do Yoga e do Xamanismo/Pajelança desempenham papéis fundamentais nesse processo, não apenas como técnicas individuais de crescimento pessoal, mas como ferramentas para uma transformação mais ampla na maneira como nos relacionamos com o ambiente ao nosso redor e com as diversas formas de

vida que compartilham este planeta conosco. Ao incorporar essas práticas metodológicas à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos, pode-se estabelecer uma conexão mais profunda com a natureza e com as comunidades locais, promovendo abordagens holísticas e sustentáveis no planejamento e construção de espaços de vida cosmopolíticos. Em suma, o método experimental proposto neste artigo representa um desafio aos paradigmas estabelecidos da pesquisa científica, convidando a ampliar perspectivas e a reconhecer a interconexão entre todos os seres e elementos que compõem o mundo. Ao abraçar a sabedoria ancestral e a intuição, e ao adotar uma abordagem mais inclusiva e sensível, podemos criar espaços de vida mais harmoniosos e sustentáveis, onde todas as formas de vida são valorizadas e respeitadas.

AliceCast: a orquestra do saber colaborativo

♪ Emerson Junio Silva Costa

♪ Flávio Luiz Schiavoni

Palavras-chave: Conhecimento; Desenvolvimento; Colaboratividade;

O conhecimento é a base para o desenvolvimento individual e social. Normalmente, o associamos a escolas e universidades, grandes instituições que moldam o aprendizado através de regras e currículos. Essas instituições tem regras e uma ementa de ensino que muitas vezes ignora uma grande parte do conhecimentos que vão além do ambiente acadêmico. A psicologia nos ensina que o conhecimento se manifesta em três formas: declarativo (saber o que), procedimental (saber fazer) e tácito (saber-ser). O AliceCast surge como uma plataforma para democratizar o acesso a todos esses tipos de conhecimentos, reconhecendo o valor de saberes que não são acadêmicos. Imagine uma pessoa experiente em crochê, buscando compartilhar suas habilidades com o mundo. Ou um músico talentoso, que deseja de transmitir sua paixão pela música. O AliceCast fornece a plataforma para que esses indivíduos, e muitos outros, possam compartilhar seus conhecimentos tácitos e procedimentais com um público colaborativo e participativo. Foi com o objetivo de democratizar o acesso ao conhecimento e valorizar a diversidade de conhecimentos que a AliceCast nasceu. É uma plataforma de código aberto, que representa um movimento que busca romper com as barreiras e dificuldades no ensino tradicional e abrir as portas para que todos possam adquirir conhecimento. Para alcançar essa missão, o Alicecast oferece duas modalidades de aulas: síncronas e assíncronas. As aulas síncronas no AliceCast proporcionam uma experiência de aprendizado imersiva e interativa, conectando autores e alunos em tempo real. Através de lives com chat de texto e outras ferramentas educacionais. As aulas assíncronas no AliceCast oferecem uma autonomia para que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. Através de aulas gravadas, textos e exercícios. Acreditamos que a educação é a maior arma para mudar o mundo. É por isso que a plataforma se baseia em um modelo colaborativo, onde o usuário pode se registrar como autor e

compartilhar seus conhecimentos com o mundo. Seja você um especialista em um campo específico ou tenha um conhecimento único para transmitir, o AliceCast permite compartilhar seus conhecimentos sem a necessidade de processos burocráticos complexos. A plataforma é aberta, permitindo que qualquer pessoa contribua para a construção de uma comunidade mais inclusiva.

Tecnologia e Cultura Underground: Novas Perspectivas para a Promoção da Diversidade Musical

♪ Júlio César de Sousa

♪ Flavio Luiz Schiavoni

Palavras-chave: Tecnologia na produção musical; Cultura underground; Artistas independentes; Plataformas de streaming descentralizadas; Diversidade musical;

Este estudo examina a intersecção entre tecnologia e cultura underground, com foco na diversidade musical e na promoção de artistas independentes. Originado a partir de um trabalho de conclusão de curso que visava capacitar músicos na produção musical underground, o projeto de pesquisa de mestrado busca explorar novas estratégias para impulsionar essa cultura, especialmente por meio do uso da tecnologia. A integração da tecnologia na produção musical tem sido crucial para a evolução e disseminação de novos estilos musicais. A introdução de Estações de Trabalho de áudio Digital (DAWs) e o acesso facilitado a equipamentos têm desempenhado um papel vital na amplificação de gêneros como RAP e Funk. Entretanto, a distribuição em larga escala ainda está predominantemente sob o controle de grandes gravadoras, o que pode limitar a diversidade e a inovação no cenário fonográfico, fazendo com que diversos artistas independentes não possam ter grandes espaços nas vitrines musicais sem o auxílio do mainstream. Uma abordagem promissora para contornar essa centralização é a adoção de plataformas de streaming descentralizadas, como o Funkwhale, que proporcionam maior liberdade de uso e possibilitam a criação de redes federadas. Essas plataformas têm o potencial de estimular o surgimento de novos talentos e fomentar colaborações na cena underground, que muitas vezes é marginalizada pelo mainstream. Além disso, a disponibilização de recursos educacionais sobre produção e distribuição musical pode fortalecer ainda mais a capacitação de artistas emergentes. A sinergia dessas iniciativas pode de-

mocratizar significativamente a indústria da música, permitindo que artistas independentes alcancem uma audiência mais ampla e diversificada. Isso poderia resultar em um cenário fonográfico mais inclusivo e vibrante, onde uma multiplicidade de vozes e estilos tem a oportunidade de prosperar. Este estudo pretende aprofundar a compreensão dessas possibilidades, oferecendo insights sobre como a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na promoção da diversidade e da inovação na cultura underground. Além disso, sugere direções para futuras pesquisas e desenvolvimentos neste campo.

Epistemologia headbanger: uma perspectiva

♪ Leonardo Henrique Alves de Lima Nascimento

Palavras-chave: Heavy-metal; Epistemologia comparada; Nebulosa afetiva; Cultura da participação;

O gênero musical denominado Metal emergiu na segunda metade do século XX no Reino Unido em um contexto de instabilidade global, caracterizado por conflitos regionais desencadeados no modelo conhecido como "guerras por procuração", intensificando a crescente rivalidade durante a Guerra Fria. No âmbito sociocultural, verifica-se no presente resumo a complexificação da "cena do Metal". Nesse contexto, observa-se a prevalência de uma lógica de "Cultura da Participação" (JENKINS, 2008) em um viés de neotribalíssimo (MAFFESOLI, 2010), onde os indivíduos pertencentes a um grupo não apenas consomem, mas também produzem essa manifestação cultural. No caso do Metal, essa participação abrange desde funções incipientes para a manutenção cultural, como músicos, produtores, artistas gráficos e colaboradores de fanzines, até atividades subsequentes, como fotógrafos, tour managers, memorialistas e pesquisadores. Este último grupo desempenha um papel crucial ao lançar luz sobre a importante intersecção entre a ciência e o Metal. Com relação a essa intersecção, uma pesquisa preliminar realizada até o ano de 2021 identificou 282 trabalhos a nível internacional e 55 nacionais, esse volume de dados vêm dando destaque para os estudos da música Metal como um campo do conhecimento ao invés de ser interpretado simplesmente como um objeto de estudo. Esses trabalhos possuem uma concentração no eixo anglo-norte-americano devido a existência de um grupo (e um periódico) dedicado a divulgar obras vinculadas a este incipiente campo de estudos denominado International Society for Metal Music Studies – ISMMS, em relação ao contexto internacional as produções brasileiras possuem uma espécie de delay em relação a tendências observadas no referido eixo até o ano de 2021. (NASCIMENTO, 2022). Contudo diante da massa de estudos citados acima, não houveram esforços profundos de sistematização, tratamento e análise dessas obras de forma ampla e dialógica, que identifique discursos comuns, linhas de pesquisa e metodologias harmônicas e dissonantes

(para aprofundar a relação entre música e ciência), além de compreender como esses aspectos podem ter variado nesses primeiros anos, bem como os indivíduos que contribuíram para o desenvolvimento desse campo do conhecimento (quase em uma relação ontológica, sem dissociar o “ser” do que por ele é produzido), desta forma não verifica-se um esforço profundo para a elaboração de uma epistemologia headbanger dotada de historicidade. Para dar conta do que se propõe o presente resumo visa articular de forma preliminar e multidisciplinar conceitos da comunicação, sociologia e história do conhecimento, para tanto é pensado a utilização de estudos como Burke (2016), Fleck (2010), Jenkins (2008) e Maffesoli (1998). Como o produto acadêmico, que deriva das experiências sonoras, a postura de pesquisadores da música Metal ocorre em grande medida da sua formação como indivíduos dentro de uma cena musical (JANOTTI, 1994; RODARTE, 2020; LENTZ, 2015; CALAÇA, 2021) que apregoa uma cultura alternativa em detrimento de estruturas hegemônicas, considerando isto, é possível sugerir que o que rege as epistemologias headbanger seja uma perspectiva de contraponto ao Status Quo, uma certa alternatividade que permeia a cena cultural headbanger como forma de reafirmar identidades e criar solidariedades, como por exemplo uma postura de pesquisa *sui generis*.

Práticas culturais e territoriais do heavy metal: a constituição dos “Estudos Guturais”

♪ Paulo Henrique Caetano

Palavras-chave: Estudos Guturais; Cena metal de BH; Práticas culturais e territoriais do heavy metal; Cartografia gutural; Metal na mídia;

Este artigo é uma parte teórico-metodológica de um Projeto de Estágio Pós-Doutoral em desenvolvimento junto ao Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental, do Centro Federal de Tecnologia de Minas Gerais, entre março de 2024 e fevereiro de 2025. O objetivo inicial é contribuir para a sistematização de abordagens teóricas e metodológicas que têm buscado o que cunharemos como “Estudos Guturais”, fazendo referência a uma técnica de vocal utilizada em um número considerável de produções desse gênero. Também busca-se estabelecer uma leitura cartográfica dos espaços de memória onde a cena heavy metal passou a ser reconhecida em Belo Horizonte, e as representações midiáticas produzidas sobre esses espaços e sobre essa cena. Ao mesmo tempo, o foco está nas práticas culturais do heavy metal, desde a ocupação do território até as construções simbólicas e afetivas a partir da memória de sujeitos viventes da cena. Tal iniciativa de pesquisa está vinculada ao projeto maior do Grupo de Pesquisa e Extensão em Práticas Culturais do Heavy Metal (CNPq). Para este ciclo, a ideia é organizar a memória dos espaços onde a cena do metal de Belo Horizonte se fez reconhecer, estabelecendo uma leitura atualizada dos processos de produção de sentidos e do próprio patrimônio material e imaterial que foi emergindo ao longo de quatro décadas. Busca-se um encontro interdisciplinar para a observação mais multifacetada e criteriosa da cena da música heavy metal no estado, um fenômeno que tem crescente reconhecimento externo, mas ainda é subdimensionado na própria cartografia da arte e da cultura popular mineira. Neste caso, irei me debruçar de maneira mais profunda nos espaços de memória e de experiências coletivas na construção dessas relações tácitas que deram origem a uma sensação de rede, de movimento, de cena, ainda que haja um debate permanente quanto a esses conceitos e essas maneiras

de interpretar as associações entre as pessoas (cf. SILVA, 2021; JANOTTI JÚNIOR e PEREIRA DE Sá, 2013). E na medida em que essa discussão sobre a cena vem se avolumando, para nós tem se tornado mais contundente a preocupação em dimensionar o viés político da produção cultural que emergiu no contexto de uma sociedade ultra conservadora cristã, ainda no final da ditadura militar. Ou seja, interessa saber, a partir de elementos mais consistentes, em que medida o metal mineiro, principalmente de Belo Horizonte e da região metropolitana, bem como toda sua cena, apresentam características de manifestação cultural e política, e como é possível falar de um metal autenticamente latino americano, brasileiro, ou mineiro, a partir desse reconhecimento, sem recorrer a essencialismos ou generalizações inadequadas.

Propostas Artísticas

Anjos Terríveis

- ♪ Vanessa Pens
- ♪ Rafael de Toledo
- ♪ Zandra Coelho de Miranda

Palavras-chave: Anjos; Gráfico; Gravura; Escultura; Cerâmica; Animismo; Simbologia; História; Antropologia; Composição; Simetria;

Esse trabalho tem como tema central uma pesquisa e revisão histórica sobre os anjos e suas representações iconográficas ao longo dos séculos, tendo como desdobramento dessa investigação trabalhos plásticos gráficos e escultóricos em cerâmica. O trabalho plástico aborda a composição e a criação de imagens, através de conceitos que são técnicos e poéticos/simbólicos ao mesmo tempo, como simetria, espelhamento, quebra de simetria, repetição, erro e antagonismo, através de um processo criativo que parte de uma cosmovisão animista, onde os objetos possuem carga simbólica e um tipo de aura ou alma, trazendo em suas formas impressões de conhecimentos e tecnologias tanto ancestrais quanto futuristas, já que o agora contém em si a marca da mordida do passado. O interesse surge da observação das mudanças simbólicas e de representação que a figura do anjo sofreu ao longo da história em diferentes culturas, de criaturas terríveis com asas de fogo até a criança rechonchuda com asas que conhecemos e que está presente na decoração das igrejas barrocas do núcleo histórico de São João del Rei, fazendo parte do cotidiano e imaginário cultural da cidade. Portanto além de um trabalho artístico é também um trabalho antropológico.

Varal Artístico: Lendas e Fábulas do Brasil

- ♪ Suzana Helena Ceranto Ribeiro
- ♪ Mateus de Carvalho Martins
- ♪ Sérgio Gualberto Martins

Palavras-chave: Instalação artística; Ruth Guimarães; Interdisciplinar; Ruth Guimarães [1920-2014] é reconhecida como uma das principais escritoras negras brasileiras, cujas obras celebram e resgatam a riqueza da cultura negra, os elementos folclóricos e a herança indígena. Utilizando-se do realismo fantástico, da crítica social e da valorização da oralidade e da linguagem regional, suas narrativas mergulham o leitor em um universo rico e multifacetado. A proposta do Varal Artístico colaborativo é proporcionar a leitura das lendas e fábulas do Brasil nas páginas penduradas no varal durante o evento. Por meio de papéis e canetas disponibilizados próximos à obra, os participantes são convidados a compartilhar suas reflexões, experiências, memórias e impressões, expressando-se por meio de desenhos, textos e mensagens inspirados pelas histórias apresentadas no varal, bem como pelas discussões realizadas durante o evento. Os textos exibidos no varal são extraídos do livro Lendas e Fábulas do Brasil, uma coleção cuidadosamente compilada por Ruth Guimarães, que reúne lendas, fábulas e contos populares transmitidos oralmente ao longo das gerações. Essas narrativas folclóricas e tradicionais oferecem um mergulho fascinante na cultura brasileira, convidando os participantes a (re)descobrir e apreciar as histórias que fazem parte do imaginário coletivo do país.

Enredo de fé

- ♪ Maria Amanda Vargas de Almeida Sardinha
- ♪ João Bosco Ribeiro
- ♪ Márcio Almeida
- ♪ Eduardo Ribeiro
- ♪ Antônio Carlos Barcellos
- ♪ Alisson Silveira Freire

Palavras-chave: Oliveira; Teatro; Recital; Poemas; Música;

Através de um projeto de educação patrimonial e cidadania, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura de MG, e do trabalho voluntário dos artistas da cidade, realizamos uma récita musical transformada em vídeo, onde apresentamos um recital de poesias, usando as linguagens teatral, musical e cinematográfica, noutro resgate de nossa literatura e música, mostrando o poder de sensibilização que as letras possuem no desenvolvimento civilizatório da sociedade. O vídeo é fruto do esforço de diversos artistas e profissionais que dedicaram anos de pesquisa para chegar a estes resultados. Produzido por pessoas interessadas no bem estar comunitário e trabalhando pela valorização de nossa terra e das pessoas que nasceram aqui, ou que são filhos abraçados pelo amor à nossa cidade. Neste contexto o Projeto de Educação Patrimonial e Cidadania nasceu da necessidade atual de resgatar os valores identificadores de nossa cidade, ao buscarmos nossas referências nas raízes históricas, nos exemplos das memórias e tradições e como modo de nos reconhecermos enquanto descendentes e herdeiros culturais, tomando em nossas mãos, a responsabilidade pela preservação dos patrimônios e, como agentes transformadores, buscar o protagonismo das cidadãs e dos cidadãos, a inclusão, a universalidade, a identidade, o pertencimento, a acessibilidade e posse, através do re-conhecimento dos bens históricos, naturais e culturais como valores intrínsecos sociais e coletivos.

Show Pelos - “Atlântico Corpo”

♪ Thiago Pereira

Palavras-chave: Música;

Lançado em novembro de 2022, o álbum “Atlântico Corpo” é um mergulho profundo e exploratório, ainda mais denso, da banda Pelos em alguns dos temas musicais e líricos que permearam a sua trajetória de quase 25 anos. Criada ainda em 1999, no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, um dos maiores espaços periféricos da América Latina, a Pelos é uma das mais importantes bandas no cenário do rock independente de Belo Horizonte. A perseverança em seguir atuando por duas décadas é para poucos, principalmente neste espírito underground e ativista que sempre norteou o trabalho do grupo, que tornou-se, com o reconhecimento do público, dos pares musicais e da crítica especializada um dos mais importantes nomes da música pop mineira das últimas décadas. A explicação para isso está na discografia sólida, repleta de canções que partem do rock, mas bebem de outras fontes pretas eternas como o soul, funk, jazz e o blues e nas elétricas e performáticas apresentações ao vivo do grupo e em sua trajetória de permanência e luta pelas vozes negras e periféricas. A proposta é apresentar em show o repertório atual da banda, centrado no último álbum.

Exposição da obra Cartografias do Corpo-Natureza

♪ Joseane Batista Gonçalves

♪ Fernanda Torres Campos

Palavras-chave: Ecoperformance; Cartografia; Natureza;

A obra Cartografias do Corpo natureza foi produzida à partir da experiência ecoperformativa realizada no dia 17 de novembro de 2023 na Flona de Ritópolis - SJDR / MG com alunos do PIPAUS, e aluno e professora do teatro da UFSJ. A experiência ecoperformativa Cartografias do Corpo Natureza orientou-se em ações que dialogam com o humano e a natureza à partir da proposta da Cartografia Somática ecoperformativa. A experiência ecoperformativa teve como convite ritualizar o contato com a natureza através de um instante de total entrega ao estado de presença aqui e agora e com a proposta de mapear as sensações que esse espaço provoca. Iniciamos confraternizando através do alimento em um piquenique - ritual, e em estado de introspecção adentramos a mata da Flona (Floresta Nacional). Com o objetivo de mapear esse espaço natural a partir de suas sensações ao interagir com o espaço. Durante a experiência permitiu-se desenhar, escrever, gravar, fotografar, filmar, compor, dançar, deixar-se embalar pelas sensações que o ambiente natural provoca. Neste percurso, recolhemos vestígios já descartados pela natureza que nos provocou algumas sensações. Mapeamos da maneira que sentimos. O vídeo e a veste foram criados à partir do mapeamento audiovisual e sensorial do espaço.

Tons e Sons sagrados e profanos de Del-Rey

♪ Tereza Raquel Rezende Frazão

Palavras-chave: Pintura; Sagrado; Profano;

Proponho trazer para a exposição os trabalhos que desenvolvi ao longo do mestrado no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) pela Universidade Federal de São João del-Rei na área de Concentração: Interdisciplinar – Poéticas Artísticas e Socioculturais: Espaço, Memória e Tecnologias e Linha de Pesquisa: Processos Criativos. A dissertação tem como título "Arte aliada ao pensamento Sagrado e Profano: a musicalidade do Largo do Carmo, em São João del-Rei" em que a pesquisa aborda os aspectos sociológicos, culturais e históricos da musicalidade presente na paisagem sonora, a partir do fenômeno do Sagrado e Profano na sociedade tradicional são-joanense. Locais que servem de cenário para "crendices e rituais", onde diversos grupos de música populares e eruditas compartilham do mesmo espaço criando uma sinestesia de sensações. Através da produção plástica com a materialização do processo criativo em uma série de pinturas intituladas como: "Tons e Sons sagrados e profanos de Del Rey", torna-se possível criar uma narrativa que transita pelas experiências sonoras encontrados tanto nas cerimônias litúrgicas da musicalidade sacra religiosa cristã quanto na música profana da zona boêmia da cidade.

À Ferro e Fogo

♪ Jacqueline Bittencourt Araujo

♪ Clarice Maria Terra

Palavras-chave: Escultura; Processos criativos; Sustentabilidade; "À ferro e Fogo" é uma escultura concebida através do diálogo e reflexão entre duas amigas, Jaqueline Bittencourt, que explora a técnica do vitral, e Clarice Maria Terra, que utiliza de elementos da natureza para compor suas produções, e concretiza o potencial da troca de saberes e colaboração feminina. A obra surgiu a partir do desafio de restaurar uma bacia fraturada de tamanduá (animal vítima de um acidente em uma rodovia), retomando as formas do berço da vida, evocando a violência, a morte, nas rupturas e nas ausências da peça. No entanto, não é possível a uma restauração que se estabeleça com perfeição o que se era no passado, mas pode ter como proposta criar algo singular, apontando as novas possibilidades desse corpo, reconhecendo seus processos, encaixes, volumes e cicatrizes. "À Ferro e Fogo" busca refletir sobre o inefável e inexorável ciclo da vida-morte-vida da natureza selvagem e humanas. Será possível olharmos de forma diferente para nossas imperfeições? O que pode ser reparado?

Exposição “Paisagem e Memória”

♪ Maurinéia L. Ferreira Nascimento

Palavras-chave: Paisagem; Memória; Fotografia híbrida;

A exposição “Paisagem & Memória” faz parte de uma coletânea de fotografias híbridas de imóveis antigos da cidade Conselheiro Lafaiete, MG, que retratam as interferências do tempo x espaço na composição da paisagem urbana local, cujas construções estão em iminência de serem danificadas ou demolidas. A proposta da intervenção foi evidenciar as descaracterizações ocorridas nos imóveis históricos e o quanto essas alterações ameaçam a existência do patrimônio cultural de um município setecentista, situado no epicentro de um processo acelerado de reurbanização. A técnica utilizada consiste em transfigurar as imagens, manual e digitalmente, a fim de expor as antigas fachadas, sobrepondo as “camadas de passado e presente” criando uma única tela. Por vezes, surge a presença da mulher negra como representante no resgate da memória coletiva, testemunha ocular e agente em potencial de desenvolvimento sociocultural. A justaposição de figuras (rasgadas, amassadas, de cores e texturas diferentes) pretende promover afetos e reflexões sobre o tema, sob o agravante de serem retratos reais de uma paisagem mutante, rica em bens imóveis de valor imensuráveis mas vulneráveis às intempéries e as ações humanas irresponsáveis.

Revirando Espelhos

♪ Lucivânia Pereira dos Santos

Palavras-chave: Memórias afetivas; Arte/educação; Narrativa; Espelho; Cultura Visual;

O trabalho artístico aqui apresentado representa um dos desdobramentos idealizados, mediante uma experiência itinerante da Oficina de Fotografia no distrito de Taguá, Cotegipe, BA. A ideia de realizar a oficina ocorreu, em 2019, por conta de uma fala de uma aluna, que comentou ter vergonha do seu lugar de origem. Segundo a mesma, o fato de ser proveniente da zona rural a deixava com vergonha. A partir desse episódio iniciei uma pesquisa sobre conceitos de belo; padrões eurocêntricos de se estabelecer valores das coisas e dos seres pertencentes à sociedade. A Oficina resultou no Projeto Revirando Espelhos, cujo objetivo foi construir uma cartografia afetiva coletiva, utilizando as imagens produzidas pelos estudantes, tanto por meio da fotografia, quanto pelas representações feitas através da utilização do papelão. A ideia de construir um projeto que pudesse ser realizado lá no lugar onde a estudante morava fez toda a diferença não só na vida da mesma, sobretudo na minha. No mês de fevereiro dei início ao projeto. Como o lugar era de difícil acesso e não dispõe de tantos transporte para lá, a cada quinze dias fazia as malas e ia. Toda sexta-feira à tarde, pegava o ônibus e chegava no finalzinho da tarde. Os encontros com os estudantes aconteciam, inicialmente na escola, mas depois, rompeu com os muros e passou a acontecer nos jardins, calçadas e/ou à beira do rio. Era muito gratificante vê-los pelas ruas a construir imagens! Os estudantes foram orientados sobre a importância de se utilizar o olhar de forma poética e comprometida com fazer registros significativos. Expliquei para eles sobre o significado da cartografia afetiva e dessa forma dei uma missão para eles: Fotografem lugares, objetos que lhe tragam alguma memória. Muitos perguntaram se as memórias teriam que ser somente alegres. Expliquei que elas deveriam vir do coração e ter significados para eles, podendo ser por um motivo alegre ou triste. Assim o fizeram! Imagens de casarões antigos, das redes de pesca, do rio, de pessoas idosas, dos amigos e familiares começaram a surgir através do

olhar sensível de meus pequenos. Essa experiência fez-me repensar sobre a minha formação fora e dentro da academia. A obra aqui apresentada conta com um poema de minha autoria. No início do vídeo as imagens produzidas buscam provocar uma reflexão dos espectadores com relação ao seu próprio eu, a sua própria imagem, desconstruindo a ideia eurocêntrica de um modelo a ser seguido. A obra em sua totalidade evidencia a importância de se considerar a liberdade do olhar, fortalecendo valores de nossa ancestralidade, sua diversidade e vigor. Revirar o espelho, dessa forma, implica em possibilitar novos olhares, novas texturas e novos sabores.

Corpo cerâmico

♪ Lívia Rodrigues Stefani

Palavras-chave: Cerâmica; Vênus; Arte; Corpo; Escultura;

VENUS - Escultura inspirada nas figuras femininas em terracota que datam do período paleolítico e podem ser as evidências mais antigas já encontradas em cerâmica. A série Vênus pensa o lugar da cerâmica como fazer ancestral e de memória que soma simbologias, gestos e saberes até os dias atuais. O corpo-matéria feminino retoma a simbologia das Vênus, a qual é desconhecida à mente, mas pode se fazer reconhecer na imagem e no gesto. A representação repetida do corpo feminino nos instiga a pensar o seu lugar social no tempo. SOZINHA - Esta escultura faz parte da série Elas, que reúne formas arredondadas diversas conectadas por fios. Após as obras genealogia, onde o fio simboliza a ligação entre as gerações de mulheres em uma família, a obra sozinha simboliza a potência criativa feminina, ao mesmo tempo em que rompe com padrões familiares transgeracionais.

Gestão de resíduos de serviços de saúde e urbanos de São João del-Rei – Minas Gerais

- ♪ Juliana dos Santos Carvalho
- ♪ Sérgio Gualberto Martins
- ♪ Sandro Pereira da Silva
- ♪ Sálvio de Macedo Silva

Palavras-chave: Destinação de resíduos; Impactos ambientais; Legislação ambiental;

O mundo vem sendo marcado a cada dia pela diminuição de recursos naturais e a poluição dos mais variados ecossistemas, marinhos ou terrestres, e, portanto, é cada vez mais necessário se atentar à quantidade e destinação dos resíduos gerados. Desde 03 de setembro de 1954, o descarte inadequado do resíduo vem sendo proibido no Brasil, pela Lei nº 2.312 (BRASIL, 1954). A proibição foi reforçada em 1981 pela Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e, recentemente, pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), criada pela Lei nº 12.305 (BRASIL, 2010). O presente tem como objetivo, avaliar a gestão de resíduos sólidos urbanos e de saúde de São João del-Rei, cidade que faz parte da mesorregião do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Além de buscas em bases de dados para levantamento teórico, foram realizadas visitas técnicas em campo para levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Ocorreram visitas a campo, nas Secretarias de Saúde, Meio Ambiente e de Obras, no Consórcio Intermunicipal de Gestão e Desenvolvimento Ambiental Sustentável das Vertentes (CIGEDAS Vertentes) e no Consórcio Intermunicipal de Saúde das Vertentes (Cisver), além da Associação dos Catadores de Material Reciclável (Ascas) e, ONG's direcionadas ao tema. O estudo tratou de revisão integrativa, método que reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre a temática específica e verificou-se que o que existe com relação de resíduos sólidos, são

legislações e pesquisas muito bem elaboradas, mas que ainda não são aplicadas em grande parte das cidades brasileiras. O município está inserido em consórcios que trabalham várias questões ligadas à gestão ambiental, no entanto não utiliza os consórcios para destinação final de resíduos. A pesquisa mostrou que existe uma insatisfação da comunidade são-joanense com relação à gestão de resíduos sólidos urbanos da cidade, sendo os resíduos direcionados para um lixão. A gestão de resíduos hospitalares no município atende parcialmente à legislação ambiental.

Maiêutica 667

♪ Aretha Brito de Lima

Palavras-chave: Computador; Performance; Violência;

Na cena em questão, é planejada a utilização de uma marreta de 10 quilogramas com a finalidade de destruir um computador. A performance visa provocar uma reflexão do público sobre a sua reação diante da violência direcionada aos objetos comuns do cotidiano, bem como sobre a questão do lixo e o seu descarte, além de explorar como esses objetos se inserem na rotina e como podem ser retirados desse contexto. Um dos objetivos é evidenciar a violência do capitalismo sobre os corpos que, de forma indireta, é dirigida às pessoas por meio da obsolescência programada dos seus objetos usuais. A escolha específica do computador como alvo dessa destruição carrega uma carga simbólica relevante, proporcionando ao público a oportunidade de atribuir novos significados a esse objeto tão presente em nossas vidas. A performance também busca dar continuidade a uma performance anteriormente realizada, denominada "Maiêutica 666", na qual uma geladeira foi destruída às três da manhã na rua Comendador Bastos em São João del-Rei. Por meio dessa sequência de ações, pretende-se estabelecer um diálogo entre as diferentes formas de violência presentes em nossa sociedade, destacando como ela se manifesta tanto nas relações interpessoais quanto na relação com os objetos do cotidiano. Através dessa experiência artística, busca-se não apenas chocar, mas provocar nas pessoas questões sociais e culturais que permeiam o nosso cotidiano. Ao colocar em evidência a violência implícita em nossas ações, mesmo quando direcionadas a objetos inanimados, a performance propõe uma análise crítica sobre a nossa relação com o mundo material e as suas consequências. Assim, a destruição do computador durante a performance não é apenas um ato isolado, mas sim um convite para uma reflexão mais ampla sobre a violência, o consumo desenfreado e a forma como nos relacionamos com os objetos que nos cercam.

A Última Queda

♪ Clarice Maria Terra

Palavras-chave: Antropoceno; Instalação; Escultura; Processos criativos; "A Última Queda" é uma escultura concebida através da reflexão do impacto ambiental do antropoceno. Clarice Maria Terra, que utiliza de elementos da natureza para compor suas produções, sente a presença dos pássaros como derradeira nas grandes cidades. Dado o avançar das mudanças climáticas, propõe poeticamente seu último voo, utilizando pedras que sugerem meteoros e panos finos para desenhar o desfazimento dos seus corpos.

Piras pirofógicas

♪ João Pedro Zuccolotto

Palavras-chave: Performance; Piras;

A urgência climática assola todos os biomas do nosso planeta. No nosso país - Amazônia, Pantanal, Serrado e outros diversos pontos estão colapsando. A obra Piras Pirofógicas, de João Pedro Zuccolotto, vulgo Zucco, nos convida a refletir sobre a emergência climática, o ecocídio, o ponto nevrálgico da irreversibilidade pelo qual passamos. Precisamos entender de uma vez por todas que nos tornamos o maior problema geológico da atualidade. Nossos atos - principalmente o das grandes corporações - influenciam diretamente o percurso do planeta, inflamando essa cadeia de proporção áurea e borrando as fronteiras do que é viver, como viver e como deixar de viver.

Cartografia dos Aromas

♪ Mailza Bernard

Palavras-chave: Documentário; Aromas; Cartografia;

"Cartografia dos Aromas" é um documentário experimental que revela como os cheiros se entrelaçam com a história, a cultura e a identidade da cidade de Tiradentes. O vídeo se desenrola a partir do relato da Serra de São José, e suas origens indígenas esquecidas a partir da chegada dos colonizadores, que em busca de riquezas alteraram a paisagem olfativa da cidade. Os povos nativos deixaram uma herança aromática, como o Urucum, a resina do Breu Branco e a Aroeira. Da Lavanda à influência do Ciclo do Ouro, dos jardins coloniais ao Café e ao Tabaco, o vídeo propõe uma viagem sensorial, que nos conecta com as experiências individuais e coletivas do território, trazendo uma relação com a formação sociocultural, poética e ecológica da cidade de Tiradentes.

Realizado com apoio da Lei Municipal Aldir Blanc por Odora Lab, laboratório de pesquisa e experimentações sensoriais olfativas.

Ficha técnica: Vídeo: Mailza Bernard, Marcela Bellei e acervo digital
Direção de arte: Mailza Bernard e Marcela Bellei Texto, edição e montagem:
Mailza Bernard Voz: Suelen Aparecida Som: Paulinho Breu

Autores

A

Adilson Siqueira, 99, 109, 118, 120, 122, 126
Adriana Gomes do Nascimento, 13, 92, 107, 116
Alexandre Campos Silva, 56
Aline Neli dos Santos, 118
Alisson Silveira Freire, 141
Amon Christian Lasmar, 13, 92
Ana Clara Fernandes Ferreira, 22
Anakelly Silva Santos, 74
Antônio Carlos Barcellos, 141
Antonio Maria Ferreira, 122
Aretha Brito de Lima, 104, 119, 152
Arlon Cândido Ferreira, 76
Aya Hiromi Shitara, 22

B

Betânia Nascimento Resende, 76
Bianca Guimarães Oliveira, 64
Brenda Heloisa Ramalho, 22
Bruno Márcio Agostini, 52

C

Camila Ruas, 32
Carlos Eduardo Oliveira de Souza, 104
Carlos Frederico Bustamante Pontes, 7
Carlos Wager Gonçalves Andrade Coelho, 108
Clarice Maria Terra, 145, 153
Cleisson José Dias da Silva, 46, 104

D

Daniela Abritta Cota, 112
Delton Mendes Francelino, 36, 38

E

Eduardo Ribeiro, 141
Eliane Garcia Rezende, 40
Emanuel Silva Sousa, 104
Emerson Junio Silva Costa, 104, 129
Evaldo Sales Machado Borges, 28

F

Fabiana Nunes Merhy-Silva, 28
Fernanda Torres Campos, 143
Filomena Maria Avelina Bomfim, 103
Flavio Luiz Schiavoni, 48, 104, 129, 131

G

Gabriel Lopes Rocha, 104

Gabriel Rodrigues Chaves Carneiro, 104
Giovanna Cristina da Silva, 60

H

Higor Serpa Ferreira, 64

I

Iago Christino Salles Passarelli, 76
Ianê Barbosa de Jesus, 11
Iara Freitas Lopes, 48
Ísis Junqueira Pinheiro, 24
Ivair Gomes, 76
Ivan Ignácio Pimentel, 32

J

Jacqueline Bittencourt Araujo, 13, 145
Jaqueline Bittencour, 92
João Bosco Ribeiro, 141
João Pedro Mendes de Oliveira, 104
João Pedro Zuccolotto, 154
José Rodrigues de Alvarenga Filho, 22, 88, 111
Joseane Batista Gonçalves, 143
Josiane de Fátima Ribeiro, 104
Júlia de Assis Ferreira Silva, 19, 20
Julia de Brito Vilas Boas, 70, 86
Juliana dos Santos Carvalho, 50, 52, 150
Júlio César de Sousa, 104, 131

L

Lana Carolina Oliveira Isidoro, 109
Laísa Macêdo Brandão, 11
Leandro Barros, 52
Leandro Beneditini Brusadin, 36
Leandro Garcez Targa, 20, 32, 44, 80, 82, 86
Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira Junior, 99
Leonardo Henrique Alves de Lima Nascimento, 133
Letícia Cavalcante Heleodoro da Silva, 62
Lia Brito de Lima, 40
Liziane Peres Mangili, 112
Lorena de Moraes Faria, 66
Lorena Sales Guimarães Reis, 22, 109
Lucas Augusto de Carvalho, 22
Luciana Beatriz Chagas, 80
Luciana da Cruz Neves, 34
Lucivânia Pereira dos Santos, 95, 147
Luiza Queiroz Barroso, 82

Lívia Rodrigues Stefani, 26, 149

M

Mailza Bernard, 155

Márcia Saeko Hirata, 20, 26, 112

Márcio Almeida, 141

Maria Amanda Vargas de Almeida Sardi-
nha, 141

Maria Ângela de Araújo Resende, 94

Maria Clara Oliveira Santos, 112

Maria Cristina Alves Pereira, 13, 24, 92

Maria Eduarda Malvar Porto, 36

Maria Fernanda Teixeira Lima, 64

Maria Izabel Quinonez de Oliveira, 64

Mariana Soares Arcanjo, 56

Marianna Esteves Horta Seabra Vizotto, 126

Marília de Fátima Dutra de Ávila Carvalho,
97

Mateus de Carvalho Martins, 40, 56, 58,
60, 62, 140

Matheus de Bomfim Rodrigues Jordão, 104

Maurinéia L. Ferreira Nascimento, 88, 146

Mel de Lima Pereira, 109

Michel Cardoso de Angelis Pereira, 40

Mucio Tosta Gonçalves, 106

N

Natália Miranda Barbosa, 22

Natália Roberta Chagas Nogueira, 72

P

Paulo Henrique Caetano, 108, 135

Paulo Jarbas Cardoso da Silva, 13, 92

Paulo Sérgio Abreu da Silva, 48

Pedro Augustho da Silva Andrade, 104

Pedro Henrique Azalim Cunha, 15, 116, 127

R

Rafael de Toledo, 139

Rafael Dimitri Bento, 104

Rafaella Anielly Silva Borges, 13, 92

Ramon Alexandre dos Santos Ramps Vi-
eira, 109

Renata de Souza Reis, 40

Roberto Luiz Monte-Mór, 15

Rogério Alexandre das Dores, 34

Rômulo dos Reis Pereira, 64

Rosemayre Aparecida Pereira, 64

Rúbia Mara Ribeiro, 52

S

Sálvio de Macedo Silva, 50, 150

Sandro Pereira da Silva, 50, 150

Sarah Xavier, 44

Sérgio Gualberto Martins, 50, 58, 140, 150

Sofia Lima, 46

Suzana Helena Ceranto Ribeiro, 58, 140

T

Taciana Alexandra da Silva, 84

Tatiane Marina Pinto de Godoy, 112

Tereza Raquel Rezende Frazão, 80, 144

Thalita Barcelos de Castro, 60

Thiago Morandi, 9

Thiago Pereira, 142

U

Ulisses Passarelli, 76

V

Valentina Ferreira Oliveira Santos, 38

Vanessa Pens, 139

W

Waldir Ramos da Cunha Neto, 116

Z

Zandra Coelho de Miranda, 4, 26, 64, 139

Palavras-chaves

"Interculturalidade", 20
"Sabir Cultural", 20

A

Ação performática, 122
Afetividade, 11
áfrica, 99
Agrotóxicos, 40
Alimentação, 64
Alvenarias, 56
Análise fílmica, 7
Animismo, 139
Anjos, 139
anticolonialismo, 99
Antropoceno, 38
Antropoceno, 153
Antropologia, 139
Antropologia visual, 9
Aromas, 155
Arte, 48, 70, 80, 104, 126, 149
Arte comunitária, 4
Arte participativa, 26
Arte/educação, 147
Artecência, 116
Arte-educação, 34
Arte-performática, 122
Artes visuais, 95
Arteterapia, 24, 28
Artistas independentes, 131
Artivismo, 122
Artivismo climático, 120
Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), 82
Astronomia, 36
Azulejaria, 66

B

Bambu, 62
Barão de Cocais, 46
Bioconstrução, 56, 58, 60
Biodiversidade, 40
Bordado, 72

C

Caminhos das Boiadas, 97
Campo Político, 86
CAPS, 22, 111
Carnaval, 20
Cartografia, 143, 155
Cartografia gatural, 135

Cartografias culturais, 108
Cena metal de BH, 135
Centro Juvenil de Ciência e Cultura, 11
Centros Culturais, 58
Cerâmica, 64, 139, 149
Cidade, 94
Cinema LGBTQIAPN+, 7
Colaboração, 104
Colaboratividade, 129
Coleta Seletiva, 44
Colonialidade, 44
Composição, 139
Computação, 104
Computador, 152
Conflitos, 88
Confluência, 19
Conhecimento, 129
Cor azul, 95
Corpo, 149
Corpoespaçotempo, 116
Corpo-quebrada, 118
Cosmopolítica, 127
Criação coletiva, 26
Criatividade, 4, 26
Culinária, 64
Culinária Típica, 32
Cultura, 70, 86
Cultura da participação, 133
Cultura Popular, 60, 62, 76
Cultura underground, 131
Cultura Visual, 147

D

Decolonialidade, 13, 118
Desastres ambientais, 46
Desenvolvimento, 129
Destinação de resíduos, 50, 150
Discursos e práticas socioculturais, 108
Diversidade musical, 131
Documentário, 155

E

ECOLAB, 109
Ecologia Urbana, 38
Ecopformance, 143
Educação Ambiental, 44
Educação decolonial, 44
Educação popular, 112
Educomunicação, 103
Ensino, 103
Ensino-Pesquisa-Extensão, 107
Epistemologia comparada, 133
Errância, 94
Escultura, 139, 145, 149, 153

Espelho, 147
Espiritualidade, 127
Esquizoanálise, 22, 111
Estado Relacional, 86
Estética sustentável, 120
Estilos Arquitetônicos, 56
Estrutura Vernacular, 60
Estudante, 11
Estudos “guturais”, 108
Estudos feministas, 7
Estudos Guturais, 135
Estudos queer, 7
Etnografia de rua, 9
Etnomusicologia do Metal, 108
Expansão territorial, 88
Exposição, 70
Extensão, 103

F
Festas religiosas, 76
Forro, 62
Fotografia, 9, 72
Fotografia híbrida, 146

G
Geladeira, 119
Gênero heavy metal, 108
Geografia Cultural, 32
Gráfico, 139
Gravura, 139
Grupo de Pesquisa A.T.A, 13, 107
Grupo de pesquisa A.T.A, 92
Guimarães Rosa, 97

H
Heavy-metal, 133
Hegemonia, 74
Hierarquia, 20
História, 139
Historiografia, 74

I
Identidade, 19
Imaginação, 26
Impacto do coronavírus, 52
Impactos ambientais, 50, 150
Indústria cultural, 122
Instalação, 153
Instalação artística, 140
Instituto Ruth Guimarães, 58
Inteligência Artificial, 126
Interdisciplinar, 58, 140
Interdisciplinaridade, 13, 92, 103, 107
Intergeneracional, 24

Intersetorialidade, 84

J

Justiça social, 120

L

LANOAR, 109
Legislação, 82
Legislação ambiental, 50, 150
Literatura, 95
Livro de artista, 26

M

Mandombe, 99
Marreta, 119
Memória, 146
Memória cultural, 66
Memórias, 72
Memórias afetivas, 147
Mestres, 70
Metal na mídia, 135
Método científico, 127
Metodologia de pesquisa, 9
Mineração, 46
Moça com Brinco de Pérolas, 95
Mudanças Climáticas, 38, 118
Mudanças climáticas, 40
Mulheres, 24, 72, 74
Música, 22, 111, 141, 142
Musicoterapia, 22, 111

N

Narrativa, 147
Narrativas contemporâneas, 92
Naturalização extensiva/planetária, 15
Natureza, 143
Nebulosa afetiva, 133

O

Oliveira, 141
Organizações, 106

P

Painéis:, Permacultura, 62
Paisagem, 32, 146
Paisagem urbana, 88
Pajelança/xamanismo, 127
Panafrikanismo, 99
PANCs, 34
Pandemia, 52
Patrimônio, 56, 60, 62
Pedagogia Libertária, 99
Performance, 118, 119, 152, 154
Performatividade, 109

Permacultura, 56, 60
Pertença, 19
Pesquisa, 103
Pesquisa em arte, 4
Pintura, 144
Piras, 154
Plástico, 48
Plataformas de streaming descentralizadas, 131
Poemas, 141
Poesia, 94
Política Nacional de Resíduos Sólidos, 44
Política pública, 24
Políticas Culturais, 86
Políticas Públicas, 28
Políticas públicas, 34, 82, 84
Práticas culturais e territoriais do heavy metal, 135
Práticas Interdisciplinares, 28
Processo criativos, 13
Processos criativos, 4, 145, 153
Profano, 80, 144

Q

QAM, 32

R

realidade urbana, 112
Reciclagem, 48
Recital, 141
Reestruturação hospitalar, 52
Regeneratividade, 109, 120
Régis Bonvicino, 94
Relações sociais, 106
Resiliência climática, 120
Resistência, 20
Ruth Guimarães, 140

S

Sagrado, 80, 144
Santa Cruz, 76
São João del-Rei, 44
São João del-Rei/MG, 82
Saúde, 40
Saúde Mental, 22, 111
segregação socioespacial, 112
Sensibilização, 36
Simbolismo, Capitaloceno, 66
Simbologia, 139
Simbologia hierárquica das cores, 95
Simetria, 139
Sistemas Estruturais, 56
Sociedade, 80
Sociologia da imagem, 9

Sonoridade, 80
SUS, 28
Sustentabilidade, 24, 34, 145

T

Taquara, 62
Teatro, 126, 141
Teatro imersivo e participativo, 122
Técnicas Alternativas, 60
Tecnologia na produção musical, 131
Território, 19, 70, 84
Trabalho, América Latina, 106
Trançado, 62
Transdisciplinaridade, 66, 118
Transformações sócio-espaciais, 92

U

Urbanidade, 34
Urbanidades, 97
Urbano, 36
Utopias urbano-camponesas, 15

V

Vênus, 149
Violência, 119, 152

Y

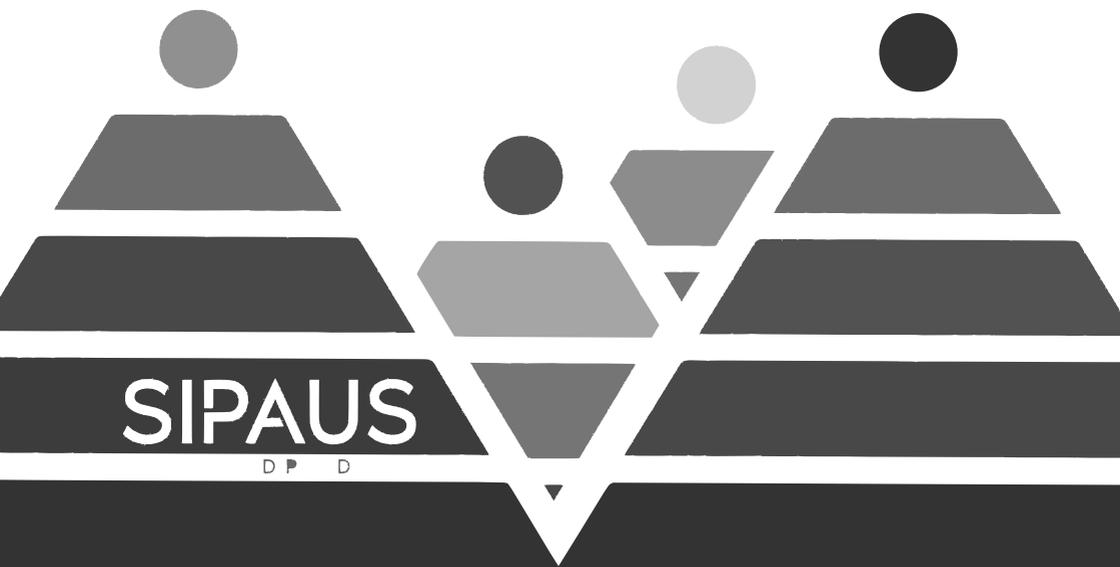
Yoga, 127
Yoga nômade marginal, 116



Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



PIPAUS



SIPAUS

D P D